

insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXV - Nº 238
JANEIRO/FEVEREIRO
GENNAIO/FEBBRAIO 2019

1844

1850



Mèrito Talian 2018

Certificato de omaid e trofeo consegnà a

Ángelo Spricigo

come ricognossimènt del rilevante contributo nel
fondassion, promossion e divulgassion del Talian

Serafina Corbù, 10 de novembro de 2018.

BLINDO LASSER
Fondassor

EDUARDO MARINHO A
Fondassor

PALLO JOSÉ BASSORINI
Fondassor

VALDIR BIANCHI
Fondassor



IL NONNO DELLE MACCHINE DA CUCIRE

O VOVÔ DAS MÁQUINAS DE COSTURA

2019



**campus
L'INFINITO**
SCUOLA DI LINGUA E CULTURA ITALIANA

Piazza Giacomo Leopardi



SCUOLA DANTE ALIGHIERI

Corsi di Lingua e Cultura italiana a RECANATI

Aprender italiano visitando a Itália!

Féria de estudo no coração da Itália

Uma experiência inesquecível para todas as idades



1ª semana

programa indicativo

- **Domingo** - chegada e acomodação nos apartamentos
- **Segunda-feira** 10h - Apresentação dos cursos e **TESTE** 15h30 – **Coquetel de Boas-vindas**
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 15h - **visita guiada à cidade de Recanati**
- **Quarta-feira** 9h às 12h30 – Aulas 14h – **visita à cidade de Ancona**
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas 15h - **Apresentação e degustação de vinhos e produtos típicos da região Marche (produtos locais)**
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 15h30 **Visita guiada ao Museu de Recanati**
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **SÃO MARINO e URBINO, SIENA e PISA** etc.)
- **Domingo** **Excursão a FLORENÇA**

2ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h Aulas
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 18h **Noite de Festa Italiana** (jantar com música italiana)
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas 14h-**visita a Assis: cidade natal de São Francisco**
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 18h - Aula de cultura italiana
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **NAPOLI, POMPEI, CAPRI, SORRENTO** etc.)
- **Domingo** **Excursão a BOLONHA** (cozinha, arte e diversão)



4ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h - Aulas 21h – **Noite de Música italiana e videokê**
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 15h **Visita às GRUTAS de FRASASSI** e ao outlet Giorgio Armani
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas das 16h às 18h - Aula de cozinha italiana
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas
- **Sexta-feira** 9h – **TESTE FINAL** 13h – **Entrega dos certificados**
- **Sábado** 6h às 9h **partida**

Cidade antiga e bonita
Tranquila e segura

3ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h - Aulas
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 19h – **Jantar internacional**
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 19h Aula de cultura italiana
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas Verão – **Passeio em Loreto e ao Mar** Inverno – **Passeio na neve**
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 19h Aula de cultura italiana
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **VENEZA, SIENA e PISA** etc.)
- **Domingo** **Excursão a ROMA ou VERONA**

**DESCONTO ESPECIAL
PARA BRASILEIROS**

VALOR TOTAL: 978€

2019

Ficha de inscrição on-line:
www.scuoladantealighieri.org

Via Passero Solitario, 28 - 62019 Recanati ITALIA
centroalighieri@scuoladantealighieri.org - tel. +39 0737 642611



Patrocínio
Universidade
de Camerino



Certificação CELI
Universidade para
Estrangeiros de Perugia





insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi <<palmesi@insieme.com.br> • SC - Florianópolis: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - Sul de SC: Vacante • ES - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novocolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Gandrei
Rua 19 de Novembro, 185
Carijós - Fone 047-3333-1399
CEP: 88130-000 - Indaial - SC
www.gandrei.com.br

Che dibattito sia!

Argomento ricorrente in qualsiasi incontro tra italo-brasiliani, la legge che assicura la cittadinanza italiana per diritto di sangue non esce, nemmeno, dai dibattiti parlamentari e da una certa parte della burocrazia italiana. E, tanto per cambiare, torna ad affiorare in Parlamento con la presentazione di varie iniziative di legge, per la maggior parte tendenti ad imporre restrizioni allo "ius sanguinis". Una di esse è stata presentata verso la fine dell'anno scorso su iniziativa, ora della Lega – il partito con a capo Matteo Salvini, uno dei due vice-ministri del governo nato da un contratto. Sembra che ci sia l'intenzione (si vedano pag. 4 e 5) di valorizzare il capitale umano che l'enorme comunità italo-discendente sparsa per il mondo rappresenta per l'Italia. È stata depositata mentre il sottosegretario Ricardo Merlo annunciava per questo anno un grande dibattito sull'argomento. Che sia benvenuto il dibattito, ma che coinvolga tutti, non solo rimanendo ristretto ai circoli viziosi delle entità incapaci di mobilitare le persone, come i Comites e il CGIE. Per influenzare il Parlamento, è necessario parlare con i parlamentari... Buona lettura! ☑

Debata-se

Assunto recorrente em qualquer encontro de ítalo-brasileiros, a lei que assegura a cidadania italiana por direito de sangue não sai, também, da pauta dos debates parlamentares e de uma certa parte burocracia italiana. E, para variar, ele volta a aflorar no Parlamento, com a apresentação de diversas iniciativas legislativas, maior parte delas tendente a impor restrições ao 'ius sanguinis'. Uma delas foi apresentada no final do ano que passou por iniciativa, agora da Lega - o partido liderado atualmente por Matteo Salvini, um dos dois vice-primeiros ministros do governo formado a partir de um contrato. Tem a intenção de, segundo se anuncia (páginas 4 e 5), valorizar o capital humano que a enorme comunidade ítalo-discendente esparramada pelo mundo representa para a Itália. Foi protocolada enquanto o subsecretário Ricardo Merlo anunciava para este ano um grande debate em torno do assunto. Que venha o debate, pois, mas de verdade amplo e não apenas restrito aos círculos geralmente viciosos de entidades incapazes de mobilizar pessoas como os Comites e o CGIE. Para influenciar o Parlamento, é necessário conversar com parlamentares... Boa leitura! ☑

LA NOSTRA COPERTINA - In questa edizione rendiamo omaggio al figlio di immigranti italiani Angelo Spricigo che, nella sua città di adozione Concórdia, ha trasformato il dolore della perdita della moglie in trampolino di lancio per una iniziativa singolare: una collezione unica al mondo di macchine da cucire che continua a mantenere e ad alimentare a quasi 104 anni di età. (Foto di Desiderio Peron). ☑



NOSSA CAPA - Homenageamos com essa edição o filho de imigrantes italianos Angelo Spricigo que, na sua Concórdia de adoção, fez da dor ao perder a esposa o trampolim para uma iniciativa singular: uma coleção única no mundo de máquinas de costura que continua a manter e a alimentar às vésperas já de completar seu 104º aniversário. (Foto de Desiderio Peron). ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** - pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO IDENTIFICADO** - Banco Itaú - conta corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655.

■ **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento

ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

- **Valores**
- BRASIL ASSINATURA ANUAL - R\$ 80,00
- EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 100,00
- ASSINATURA DIGITAL ANUAL - R\$ 50,00

IUS SANGUINIS

Cambiamenti in vista

CITTADINANZA DAL LATO MATERNO, NUOVO TERMINE PER I TARENTINI, TITOLI DI STUDIO RICONOSCIUTI E FACILITAZIONI FISCALI AGLI ITALIANI ALL'ESTERO CHE VOGLIANO INVESTIRE IN ITALIA. VALORIZZARE IL CAPITALE UMANO, ECCO LA PROPOSTA DELLA LEGA, SECONDO IL DEPUTATO LUIS ROBERTO LORENZATO. DA PARTE DEL MAIE C'È LA PROMESSA DI UN AMPIO DIBATTITO CHE COINVOLGERÀ COMITES E CGIE

Conferma o riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue anche direttamente nel comune italiano di origine delle famiglie immigranti entro sei mesi, inclusi i discendenti di madri italiane nati prima del 1948, ecco due dei cambiamenti proposti dal disegno di legge che sta passando nel Parlamento Italiano fin dalla fine di novembre scorso al numero 1405 e che vede come primi firmatari quattro parlamentari della Lega, tra i quali il deputato italo-brasiliano Luis Roberto Lorenzato.

Il progetto (primo firmatario il deputato siciliano Alessandro Pagano e gli altri sono Giulio Centemero e Dimitri Coin, questo ultimo sposato con una brasiliana di Florianópolis-SC) è pubblicato sul sito della Camera dei Deputati italiana tra le disposizioni che cercano di valorizzare il capitale umano italiano, tramite “incentivi per il ritorno in Italia di lavoratori, professori e ricercatori e per il trasferimento della residenza di ritorno in Italia di emigrati italiani e loro discendenti.

Secondo Lorenzato, il progetto è l'espressione della volontà del suo partito che, insieme al “Movimento 5 Stelle”, sostiene l'attuale governo italiano.

Oltre a disposizioni che facilitano l'acquisizione della prima casa in Italia da parte di italiani o cittadini che vi vorrebbero abitare, vi è un'apertura che per gli italiani all'estero possano contribuire al sistema pensionistico italiano, potendo così costruire una pensione alternativa in territorio italiano.

L'idea, secondo Lorenzato, è stata data dall'ex-candidato italo-brasiliano al Senato italiano nelle ultime elezioni, Luiz Osvaldo Pastore, attuale coordinatore della Lega in Brasile. Il disegno di legge dà altri 10 anni ai “trentini” (discendenti di immigranti un tempo residenti in territori italiani sotto il controllo dell'impero austro-ungarico) di poter decidere l'eventuale “opzione italiana”. Loro attendono ciò dal 2010, quando il precedente termine, già prorogato di 5 anni, era scaduto. Ma il progetto ha con sé una novità: ogni interessato dovrebbe pagare una tassa non di 300,00 Euro,

ma 500,00 (“perché non si tratta di riconoscimento ma, bensì, acquisizione di cittadinanza”, giustifica Lorenzato)

Il progetto va oltre: allarga a 3 anni il termine massimo per i consolati pronunciarsi sulle domande di accertamento (riconoscimento o conferma) della cittadinanza per diritto di sangue; destina in toto la tassa dei 300,00 Euro alla rete consolare (oggi questo ritorno ammonta al 30% e senza una destinazione molto chiara) quando la pratica è realizzata in un consolato e, sempre integral-

■ **IUS SANGUINIS - MUDANÇAS À VISTA - CIDADANIA PELO LADO MATERNO, NOVO PRAZO AOS TARENTINOS, TÍTULOS DE ESTUDO RECONHECIDOS E FACILIDADES FISCAIS AOS ITALIANOS NO EXTERIOR QUE QUEIRAM INVESTIR NA ITÁLIA. VALORIZAR O CAPITAL HUMANO, EIS A PROPOSTA DA LEGA, SEGUNDO O DEPUTADO LUIS ROBERTO LORENZATO. DA PARTE DO MAIE HÁ A PROMESSA DE AMPLO DEBATE ENVOLVENDO COMITES E CGIE - Confirmação ou reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue também diretamente nos municípios italianos de origem das famílias imigrantes em prazo máximo de seis meses, inclusive aos descendentes de mães italianas nascidos antes de 1948, eis duas das mudanças propostas pelo projeto de lei que tramita no Parlamento Italiano desde o final de novembro último sob o número 1405, e que tem a assinatura inicial de quatro parlamentares da Lega, dentre os quais a do deputado**

italo-brasiliano Luis Roberto Lorenzato. O projeto (o primeiro signatário é o deputado siciliano Alessandro Pagano e os demais são Giulio Centemero e Dimitri Coin, este último casado com uma brasileira de Florianópolis-SC) é anunciado no site da Câmara dos Deputados italiana como disposições visando a valorização do capital humano italiano, através de “incentivos para o retorno à Itália de trabalhadores, professores e pesquisadores, e para a transferência de residência de volta para a Península de emigrados italianos e seus descendentes. Segundo Lorenzato, o projeto é a expressão da vontade de seu partido que, ao lado do 'Movimento 5 Stelle', dá sustentação ao atual governo italiano. Além de disposições que facilitam a compra da primeira residência na Itália por parte de italianos ou cidadãos que lá queiram morar, há a abertura para que italianos no exterior possam contribuir para o sistema previdenci-





mente, ai comuni se realizzata in territorio italiano. Poi, tra gli altri incentivi, incluso quelli fiscali, per chi farà ritorno a casa viene predisposto il riconoscimento dei titoli di studio ottenuti all'estero e l'iscrizione professionale all'ordine o consiglio di categoria entro 60 giorni dalla data del trasferimento della residenza. Nella generale situazione di recessione economica e culturale in cui si trova l'Italia, osserva il testo introduttivo al disegno di legge, "la migrazione, in particolare per gli italiani, è divenuta di nuovo, come

in passato, una valvola di sfogo", una mobilità "monodirezione", dall'Italia verso l'estero, con partenze sempre più numerose e ritorni sempre in diminuzione".

La proposta sostiene che la soluzione non sarebbe tanto l'agire sul numero delle uscite ma trasformare questo movimento "monodirezione in circolare" in maniera che "non si interrompa un percorso continuo e crescente di apprendimento e formazione per il miglioramento delle conoscenze e delle capacità, confrontandosi con esperienze in contesti culturali e professionali diversi, mantendosi aggiornati ed in sintonia con il mondo in cambiamento".

In altre parole, il testo del disegno di legge cerca di trovare nella grande comunità italiana sparsa per tutto il mondo una risorsa – non un problema – tante volte sottolineata durante incontri formali ed ufficiali coinvolgendo personalità ed istituzioni di italiani all'estero.

Un argomento che Lorenzato riassume con un semplice "non stiamo chiedendo elemosina, vogliamo esercitare la nostra cittadinanza".

Lorenzato sottolinea ancora che la proposta del suo partito non tocca la questione dei limiti generazionali o necessità di conoscere la lingua o la storia d'Italia che – come lui stesso suggerisce – sarebbero argomenti sostenuti da altri suoi colleghi, anche di circoscrizioni estero o membri degli stessi Comites – 'Comitati degli Italiani all'Estero' o del CGIE – 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero'. "Questa è la nostra proposta – dice – la proposta della Lega, la proposta del governo italiano". Gli altri? "Che presentino le loro". Con lui, seppur senza una conferma ad Insieme, il senatore Ricardo Merlo sarebbe impegnato ad iniziare, già da questo anno, un dibattito su una nuova legge della cittadinanza. Altre iniziative sul tema sono giunte o starebbero per giungere nel Parlamento Italiano. ☑

rio peninsular e, assim, construir uma aposentadoria alternativa em território italiano. A sugestão, segundo Lorenzato, foi dada pelo ex-candidato italo-brasileiro ao Senado italiano nas últimas eleições, Luiz Osvaldo Pastore, atual coordenador da Lega no Brasil. A proposta legislativa dá mais dez anos de prazo para "trentinos" (descendentes de imigrantes uma vez residentes em territórios italianos sob o domínio austro-húngaro) realizarem a opção pela cidadania italiana. Eles aguardam isso desde 2010, quando o prazo anterior, já prorrogado por cinco anos, expirou. Só que a proposta traz consigo uma novidade: cada interessado teria que pagar uma taxa, não de 300, mas de 500 euros ("porque não se trata de reconhecimento, mas, sim, de aquisição da cidadania", justifica Lorenzato). O projeto vai além: dilata para três anos o prazo máximo para os consulados se pronunciarem sobre os pedidos de

"accertamento" (reconhecimento ou confirmação) da cidadania por direito de sangue; destina integralmente a taxa de 300 euros cobrada sobre cada um desses processos de solicitantes adultos exclusivamente para o reaparelhamento consular (atualmente o retorno é de 30% e sem destinação muito clara) quando o processo é realizado no consulado e, também de forma integral, aos municípios, quando realizado em território italiano. E, entre outros incentivos, inclusive fiscais, a quem retornar para casa predispõe sobre o reconhecimento de títulos de estudo obtidos no exterior e a inscrição profissionais nas ordens ou conselhos de categoria dentro do prazo máximo de 60 dias a contar da data da transferência de residência. Num estado geral de recessão econômica e cultural em que se encontra a Itália, observa o texto introdutório à proposta de lei, "a migração, principalmente para os

italianos, tornou-se novamente, como no passado, uma válvula de escape"; uma mobilidade "unidirecional, da Itália em direção ao exterior, com partidas sempre mais numerosas e com retornos cada vez mais reduzidos". A proposta advoga que a solução não seria tanto agir sobre o número de saídas, mas, sim, de transformar esse movimento "unidirecional em circular", de modo a "não interromper um caminho contínuo e crescente de aprendizagem e formação para a melhoria do conhecimento e das habilidades, no confronto com experiências em contextos culturais e profissionais diversos, mantendo-se atualizado e em sintonia com mundo em mudança". Em outras palavras, o texto do projeto de lei busca ver na grande comunidade itálica esparramada pelo mundo o recurso – e não problema – tantas vezes enaltecido durante encontros formais e oficiais envolvendo personalidades e instituições de italianos no exterior. Um

discurso que Lorenzato resume num simples "não estamos pedindo ou querendo esmolas; queremos exercer a nossa cidadania". Lorenzato ainda enfatiza que a proposta de seu partido sequer toca na questão de limites geracionais ou em exigências de conhecimento linguístico ou de história italiana que – segundo ele sugere – estariam sendo defendidos por colegas seus eleitos inclusive no exterior, e por integrantes dos próprios Comites – 'Comitati degli Italiani all'Estero' ou do CGIE – 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero'. "Esta é a nossa proposta – diz – a proposta da Lega, a proposta do governo italiano". Os outros? "Que apresentem as suas". De seu lado, mas sem confirmação a Insieme, o senador Ricardo Merlo estaria empenhado em iniciar, já no correr deste ano, um debate sobre uma nova lei da cidadania. Outras iniciativas sobre o tema já aportaram ou estão a aportar no Parlamento Italiano. ☑



Nonno Spricigo, lunga vita con tante rinascite

IL PROSSIMO 24 APRILE, ANGELO SPRICIGO COMPIRÀ 104 ANNI. NELLA SUA CASA A CONCÓRDIA, NELL'OVEST CATARINENSE, HA RICEVUTO IL PREMIO "MERITO TALIAN 2018". HA RINGRAZIATO CANTANDO. NELLA SUA LUNGA VITA HA VISTO TRE NUOVI INIZI, ED IN TUTTI EGLI HA LASCIATO IL SUO PERSONALE SEGNO. L'ULTIMO, UN'ENORME COLLEZIONE DI MACCHINE DA CUCIRE



● **Valdecir Giotto e sua moglie Marilisa Reali, egli nipote di Angelo Spricigo, si alternano nel lavoro di curatori e attenti amministratori del museo tematico di macchine da cucire. Il museo, che oggi conta su oltre 1700 esemplari, iniziò con le due macchine da cucire della moglie di Angelo.** ♦ Valdecir Giotto e a esposa Marilisa Reali, ele neto de Angelo Spricigo, alternam-se no trabalho de cuidadores e zelosos administradores do museu temático de máquinas de costura. O museu, que hoje conta com mais de 1.700 exemplares, foi iniciado com as duas máquinas da esposa de Angelo.

Il segreto per arrivare a 104 anni? "Non ammalarsi", secondo Angelo Spricigo. E per non ammalarsi, oltre alla fortuna, c'è un altro segreto: saper vivere sempre in allegria. Cantare, cosa che fa bene, anche quando le cose sono difficili. Almeno per 'nonno' Spricigo, penultimo di nove figli della coppia di immigranti Giorgio Spricigo e Joanna Zilli, originari della provincia veneta di Treviso, la cosa ha funzionato e, a quanto pare, continua a funzionare.

Lo abbiamo incontrato in un'assolata domenica di inizio del dicembre passato nella sua casa, nella città catarinense de Concórdia – oggi luogo dove lui abita e sede di un ben organizzato museo che porta il suo nome. Per lui era un giorno speciale, si era alzato prima del solito per poter ricevere, con un certo orgoglio, il trofeo "Merito Talian 2018". A causa della sua avanzata età, suo nipote Valdecir Giotto l'aveva ricevuto in suo nome durante il 'XXII Incontro Nassional dei Difusori del Talian', rea-

lizzatosi dal 9 all'11 novembre a Serafina Corrêa-RS. A consegnarlo ora in una forma intima c'era un gruppo composto da alcuni membri della comunità italiana della regione: Ivaldino Piola, Enio Magro e Jordão Zanella, del programma radiofonico settimanale "Taliani Contenti"; Olindo Aquiles Cassol, e Nedi Terezinha Locatelli, della Feibemo - Federazione delle Entità Italo-Brasiliane e di Professori ed Operatori della Cultura Italiana ed il 'talianofilo' Carlos Chiavagatti. Con Spricigo hanno intonato pezzi di vecchie canzoni imparate ai tempi in cui il festeggiato – amante della musica, suonatore di chitarra, chitarrina e violino autodidatta e compositore – era direttore del coro Santa Cecília di Concórdia verso la metà del secolo scorso (si veda un video sul nostro sito).

Nonno Spricigo è, realmente, un punto vivo della storia di Concórdia, città dove arrivò nel 1945, già sposato da dieci anni con Maria de Oliveira, sua compagna di una vita intera, arrivan-

do dal Sud dello Stato (Urussanga), dove era nato nel 1915. Il suo primo lavoro dopo aver lasciato i campi fu di calzolaio, a Criciúma e nei suoi primi anni di Concórdia, dove montò un laboratorio di calzolaio e – se ne ricorda molto bene – fece il primo paio di scarpe a Atilio Fontana, numero 44".

Famiglia grande (nove figli: Leonides, Eni, Ilsa, Antonio, José, Evaldo, Aldo, Paulo, Renato, Antonio, Paulo e Ilsa) per mantenerli tutti Spricigo cercò nuove fonti di rendita e tentò, per un breve periodo, di vendere radio e completi di abbigliamento in tutta la regione. Il tessuto ordinato dal futuro sposo non arrivò...e quindi abbandonò tutto. Nel 1951 decise di diventare muratore.

Era già stato agricoltore, divenne capomastro, costruendo case, chiese e palazzi. Nelle ore libere suonava e, oltre a dirigere un coro, fondò con altre persone un gruppo musicale "I Veterani", poi ribattezzato "La Concordia". Cantare era necessario!

Fu in un difficile momento, nel 1997, quando perse sua moglie Maria che Spricigo iniziò la terza fase della sua vita: in omaggio a lei, una sarta, decise di riformare e tenere le sue due macchine da cucire. Fu una molla amorosa che diede il via ad una collezione di oltre 1700 esemplari (per l'esattezza 1714) riformati, lubrificati e funzionanti, rigorosamente catalogati che formano il Museo Angelo Spricigo (<<http://www.angelospricigo.com.br/>>), nella cui sede funziona anche un corso di cucito collegato ad iniziative sociali in collaborazione con l'università.

Dalla famosa Singer all'italiana Vigorelli, dalla Pfaff alla Leonan, o dalla Vesta alla Juki, sono 118 le marche di macchine che hanno fatto la storia della moda e dei vestiti di ricchi e poveri in decine di paesi del mondo.

Oggi, con l'aggravarsi di un antico problema alla vista, Spricigo quasi non può più lavorare. Ma il museo e la sua casa, dove ancora abita, sono gestiti con attenzione, amore e competenza da uno dei suoi 18 nipoti (ha anche 14 pronipoti) – l'ex-imprenditore Valdecir Giotto e sua moglie Marilisa Reali. ☑



■ **VOVÔ SPRICIGO, LONGA VIDA EM RECOMEÇOS** - NO DIA 24 DE ABRIL PRÓXIMO, ANGELO SPRICIGO COMPLETARÁ 104 ANOS DE IDADE. EM SUA CASA EM CONCÓRDIA, NO OESTE CATARINENSE, ELE RECEBEU O TROFÉU DO "MERITO TALIAN 2018". AGRADECEU A HONRARIA CANTANDO. EM SUA LONGA VIDA, REGISTROU TRÊS RECOMEÇOS, E EM TODOS ELES DEIXOU SUA MARCA PESSOAL. A ÚLTIMA, UMA ENORME COLEÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA. O segredo para se chegar aos 104 anos? "É não ficar doente", segundo Angelo Spricigo. E para não ficar doente, além de sorte, respeitar outro segredo: saber viver sempre em alegria. Cantar, que faz

bem, mesmo quando as coisas se complicam. Pelo menos para 'nonno' Spricigo, penúltimo dos nove filhos do casal de imigrantes Giorgio Spricigo e Joanna Zilli, originários da província vêneta de Treviso, isso funcionou e, pelo visto, continua a funcionar. Fomos encontrá-lo num domingo ensolarado do início de dezembro último em sua casa, na cidade catarinense de Concórdia - hoje, além de sua morada, sede do bem organizado museu que leva seu nome. Para ele, era um dia especial, pois levantara mais cedo que de costume para receber, com discreto orgulho, o troféu "Merito Talian 2018". Devido sua idade avançada, seu

neto Valdecir Giotto o tinha recebido em seu nome durante o 'XXII Incontro Nassional dei Difusori del Talian', realizado de 9 a 11 de novembro em Serafina Corrêa-RS. A entregá-lo agora em caráter especial estava um grupo formado por alguns dos expoentes da comunidade italiana da região: Ivaldino Piola, Enio Magro e Jordão Zanella, do programa radiofônico semanal "Taliani Contenti"; Olindo Aquiles Cassol, e Nedi Terezinha Locatelli, da Feibemo - Federação de Entidades Ítalo Brasileiras e de Mestres e Ofícios da Cultura Italiana e o 'talianófilo' Carlos Chiavagatti. Com Spricigo, entoaram trechos de velhas can-

ções aprendidas ao tempo em que o homenageado - amante da música, tocador de violão, cavaquinho e violino por conta própria e também compositor - dirigia o Coro Santa Cecília de Concórdia, isso por volta da metade do século passado (ver vídeo em nosso site). 'Nonno' Spricigo é, por dizer e por fatos, uma espécie de âncora viva na história de Concórdia, cidade onde chegou em 1945, já casado há dez anos com Maria de Oliveira, sua companheira ade vida inteira, vindo do Sul do Estado (Urussanga), onde nasceu em 1915. Seu primeiro ofício, depois de sair da roça, foi o de sapateiro, exercido em



Criciúma e em seus primeiros anos de Concórdia, onde montou sapataria e - ainda lembra bem - fez o "primeiro sapato de Atilio Fontana, número 44". Família grande (nove filhos: Leonides, Eni, Ilsa, Antonio, José, Evaldo, Aldo, Paulo, Renato, Antonio, Paulo e Ilsa) para sustentá-la Spricigo resolveu buscar novas fontes e tentou, por curto período, ser vendedor de rádio e de ternos em toda a região. O tecido encomendado pelo noivo não vinha e... abandonou o ofício. Em 1951 decidiu ser aprendiz de pedreiro. Ele que já fora agricultor, virou mestre de obras, construindo casas, igrejas e prédios. Nas horas vagas musicava

e, além de reger o coro, fundou com outros o grupo musical "Os Veteranos", depois rebatizado de "La Concórdia". Cantar era preciso! Foi num momento difícil de 1997, quando perdeu a esposa Maria, que Spricigo começou a terceira fase de sua vida: em homenagem a ela, costureira, resolveu revisar e manter as duas máquinas de costura que ela usava em vida. Foi o gatilho amoroso de um acervo que hoje conta com mais de 1.700 exemplares (exatos 1.714) revisados, lubrificados e funcionando, rigorosamente catalogados e que formam o Museu Angelo Spricigo (<<http://www.angelospricigo.com.br/>>), em cuja sede

funciona também um curso de costura vinculado a obras sociais em parceria com a universidade. Da conhecida Singer à italiana Vigorelli, da Pfaff à Leonan, ou da Vesta à Juki, são até aqui 118 marcas de máquinas que fizeram a história da moda e do vestuário de ricos e pobres em dezenas de países pelo mundo. Hoje, com o agravamento de antigo problema de visão, Spricigo já quase não pode mais trabalhar. Mas o museu e sua casa, onde ainda mora, é administrado com cuidado, carinho e competência por um de seus 18 netos (ele tem 14 bisnetos) - o ex-empresário Valdecir Giotto e sua esposa Marilisa Reali. ☑

● Ivaldino Piola, Enio Magro, Olindo Aquiles Cassol, Jordão Zanella, Nedi Terezinha Locatelli e Carlos Chiavagatti durante a consegna del diploma del "Merito Talian" a Angelo Spricigo, presentato in un enorme pannello all'ingresso del Museo di Macchine da Cucire. ♦ Ivaldino Piola, Enio Magro, Olindo Aquiles Cassol, Jordão Zanella, Nedi Terezinha Locatelli e Carlos Chiavagatti na entrega do diploma do "Merito Talian" a Angelo Spricigo, caricaturado num enorme painel à entrada do Museu de máquinas de Costura.



Foto Desiderio Peroni

LA NUOVA IMMIGRAZIONE

Marco e Francesca Perussi, italiani di Milano - lui 55 anni, laureato in finanze presso la Bocconi (con origini anche brasiliane) e lei 41anni, giornalista - dopo aver vissuto a Londra e Barcellona si sono stabiliti a Florianópolis-SC, dove apriranno un ristorante a febbraio. Così la loro figlia Martina, 8 anni, imparerà la sua quarta lingua. Narrata da loro, la loro storia nasce da un sogno.

La vita, come un gomitolo



DI / POR FRANCESCA PERUSSI

Arriva un momento nella propria vita che ti fa fermare a riflettere sul tuo futuro e su quello che hai vissuto e quel momento per me arrivò nel mio quarantesimo compleanno.

Quel giorno ebbi come un'illuminazione e decisi che era giunto il momento di dare una svolta alla mia vita e a quella della mia famiglia.

Era giunta l'ora di reinventarsi, rimettersi in gioco con energia e darsi l'opportunità di ricominciare a scrivere nuove pagine nel libro della propria vita, proprio cominciando da quell'anniversario importante che sono i quaranta anni e che in un certo modo segnano la tua vita...

Diciamo che i miei quarant'anni mi hanno colto impreparata e con l'ansia di non sapere cosa sarebbe potuto accadere dopo questo tra-

guardo... ma fu subito tutto chiaro quando insieme a mio marito Marco prendemmo la decisione di cambiare paese e partire per il paese più grande del continente sud americano, più cool del momento, in grande sviluppo, pieno di mille colori, esotico, e se dobbiamo proprio dire tutto con luoghi paradisiaci e una natura di una bellezza mozzafiato: il Brasile e se non avessimo deciso in quel momento, più avanti con gli anni sareb-

Siamo diventati brasiliani

■ DI / POR MARCO PERUSSI

Le storie che ascoltiamo da bambini, le scoperte che facciamo da bambini danno forma alla nostra vita, che giorno dopo giorno diventa come un gomitolo, dove il filo di lana si intreccia sempre più e ci regala ogni giorno grandi scoperte.

Tra tutte le scoperte, la cucina delle nostre nonne, quella cucina semplice e affettuosa, ci accompagnerà sempre e ricordandola sorrideremo.

In quella cucina dove si mangiavano pomodori e verdure dell'orto, uova del pollaio, mia nonna Adelaide Maria Peruzzi mi raccontava della sua vita da bambina a Petrópolis in Brasile all'inizio del 1900, dove erano emigrati i suoi genitori, mi raccontava di un mondo meraviglioso la "Merica".

Augusto Peruzzi, suo padre, il 13 settembre del 1895 arrivò in Brasile con la nave Solferino partita da Genova dove la Superintendência de Imigração di Minas Gerais aveva una agenzia che faceva da intermediario per le relazioni commerciali e industriali di Minas con l'Italia e offriva il viaggio gratis e la sicurezza di un lavoro una volta arrivati in "Merica".

Augusto dopo essere stato dimesso dalla Hospedaria Horta Barbosa iniziò a lavorare in una fazenda di caffè; ma la produzione di caffè non era costante e assieme a molti altri italiani andò a Cascatinha Petrópolis dove si stabilì nel quartiere italiano e iniziò a lavorare in una industria tessile.

Si sposò ed ebbe tre figli: mia nonna Adelaide, Umberto e Rosa.

Nel 1907 tornò in Italia.

Tre anni fa incontrai il Console del Brasile in Spagna che mi disse che avevo tutti i diritti di essere brasiliano; subito mi attivai, riuscii a recuperare il certificato di nascita di mia nonna nata a Petrópolis ma purtroppo il cognome registrato, Perussi, era differente da quello sui documenti italiani, condizione necessaria per avere il diritto di legge a richiedere la cittadinanza brasiliana.

Iniziai un processo amministrativo a Petrópolis, dai tempi lunghissimi, continuando a cercare documenti e fortunatamente trovai l'atto di battesimo di mia nonna con il cognome corretto, anche perché mia madre si ammalò gravemente e se fosse morta prima dell'ottenimento della cittadinanza non avrei più avuto il diritto automatico a diventare brasiliano.

Inviai il documento al consolato, dopo una settimana venni chiamato, con grande gioia mi dissero che la mia richiesta era stata approvata da Brasília, potei registrare la nascita di mia madre, la mia nascita, il mio matrimonio, la nascita di mia figlia... siamo diventati brasiliani.

È proprio a quella cucina che ci ispiriamo da venti anni e che mi ha portato ad aprire e gestire ristoranti in Europa.

Oggi quel filo di lana ci ha riportato dopo 111 anni nella Sua terra meravigliosa, la "Merica" in Brasile, per portare anche qui quei sapori autentici della Sua cucina che non ci hanno mai lasciato e non ci lasceranno mai.

Mia nonna si chiamava Adelaide, la nave che ha portato in Brasile il nostro container si chiama Adelaide...

be stato impossibile.

La decisione fu presa anche per dare un'ottima possibilità a nostra figlia Martina, 8 anni, che già parla correntemente italiano, inglese e spagnolo, di poter studiare il portoghese e continuare con l'inglese in un altro paese, fuori dalla comunità europea, conoscendo il paese delle sue origini, dove era nata la sua bisnonna Adelaide, e riavvicinandosi alle origini della famiglia di mio marito.

Era come intraprendere un'avventura, alla scoperta di un nuovo continente, di differenti stili di vita e di una nuova esperienza per noi.

Così nel giorno del mio quarantesimo compleanno elaborammo l'idea che da lì a poco avrebbe preso forma: partire per questo viaggio, questa svolta, come voltare la pagina e ripartire per questa esperienza con tutto il bagaglio del nostro sapere europeo.

Riordinai le idee e organizzammo la partenza che sarebbe avvenuta nel periodo estivo.

L'idea di un viaggio così importante un poco mi spaventava perché era la prima volta che viaggiamo per l'America del Sud, conoscevo gli Stati Uniti, ma non avevo mai viaggiato per il Brasile.

Anche se ormai sono sette anni che siamo andati via dall'Italia, per vivere in città che potevano offrire un futuro migliore a nostra figlia, per poterle permettere di crescere quadrilingue e realizzare le sue aspirazioni e permetterle poi

di affermarsi nella vita, vista la situazione di crisi che persevera nel nostro paese, sia politica sia eco-

nomica, con prospettive sempre meno confortanti.

Dapprima siamo emigrati a Lon-

dra, una città ricca di tradizioni, novità e contrasti, all'avanguardia, che definirei "l'ombelico del mondo".

■ **NOVA IMIGRAÇÃO - A VITA COMO UM NOVELO DE LÃ** - MARCO E FRANCISCA PERUSSI, ITALIANOS DE MILÃO - ELE 55 ANOS, FORMADO EM FINANÇAS PELA BOCCONI (COM ORIGEM TAMBÉM BRASILEIRA) E ELA 41, JORNALISTA - DEPOIS DE PASSAR POR LONDRES E BARCELONA, ACABAM DE SE ESTABELECEM EM FLORIANÓPOLIS-SC, ONDE ABREM RESTAURANTE NESTE FEVEREIRO. ALI A FILHA MARTINA, 8 ANOS, APRENDE A QUARTA LÍNGUA. DE PRÓPRIO PUNHO, ELES CONTAM SUA HISTÓRIA QUE NASCE

DE UM SONHO. - Há um momento na vida da gente em que paramos para refletir sobre o futuro e sobre aquilo que a gente viveu. Para mim, este momento chegou quando completei 40 anos de idade. Naquele dia eu tive uma espécie de iluminação e decidi que havia chegado o momento de fazer uma mudança na minha vida e na de minha família. Era chegada a hora de se reinventar, voltar ao jogo com energia e conceder-se a oportunidade de recomeçar e es-

crever novas páginas no livro da vida, exatamente partindo daquele aniversário importante que são os 40 anos e que, de certa forma, marcam a vida da gente... Digamos que meus 40 anos me pegaram despreparada e com a ansiedade de não saber o que poderia acontecer depois desse marco... mas tudo ficou imediatamente claro quando, junto a meu marido Marco, tomamos a decisão de mudar de lugar e partir para o maior país do continente sulameri-

cano, mais interessante do momento, em grande desenvolvimento, cheio de mil cores, exótico e, se realmente devemos dizer tudo, com lugares paradisíacos e uma natureza cujas belezas são de tirar o fôlego: o Brasil. E se não tivéssemos decidido naquele momento, mais adiante, com os anos, seria impossível. A decisão foi tomada também para dar uma ótima possibilidade à nossa filha Martina, oito anos, que já fala corretamente o italiano, o inglês e o

A Londra potevi trovare tutto quello che stavi cercando e forse anche di più, una città che ti offre un'infinità di servizi e attrattive, dove abbiamo trascorso i primi anni di Martina, offrendole la possibilità di crescere madrelingua inglese nel verdissimo quartiere di Chiswick, una sorta di villaggio per famiglie con tantissime librerie, caffè, fiorerie e deliziose brasserie, ottimo punto di partenza per fare passeggiate lungo il Tamigi.

Dopo Londra abbiamo deciso di trasferirci a Barcellona, altra città all'avanguardia, molto più accogliente dal punto di vista climatico e personale, gli spagnoli si sa che sono molto più simili a noi italiani,

amichevoli e simpatici.

Qui abbiamo portato avanti l'attività di ristorazione cominciata da mio marito venti anni fa a Milano, esportandola nella capitale catalana.

La pizza ovale e senza lievito era una novità ben gradita dal pubblico spagnolo e con l'autenticità italiana era una garanzia di qualità.

Intanto Martina ha potuto studiare nella scuola inglese e apprendere con le sue amiche lo spagnolo, diventando così trilingue.

Passati più di quattro anni nella splendida Barcellona e conversando con le mie amiche di origine brasiliana su quanto fosse bello il Brasile, siamo rimasti incuriositi e

attratti da questo paese, tanto che Marco volle intraprendere la ricerca sulle origini della sua famiglia, perché proprio sua nonna Adelaide era nata in questo incantevole paese. E dopo alcuni mesi di ricerche e ritrovamento di certificati si è potuto rivolgere al consolato

e preparare i documenti per ottenere il passaporto brasiliano per lui e Martina.

Mancava solo decidere dove avremmo scelto di andare a vivere e lavorare e dove Martina avrebbe quindi proseguito la scuola.

Allettanti erano le città più fa-

espanhol, de poder estudar o português e continuar com o inglês em outro país, fora da comunidade europeia, conhecendo o país de suas origens, onde tinha nascido sua bisavó Adelaide e, assim, aproximar-se das origens da família de meu marido. Era como embarcar numa aventura, descobrir um novo continente, com diferentes estilos de vida e uma nova experiência para nós. Assim, no dia de meus 40 anos concebemos a ideia que logo após tomou forma: embarcar nessa viagem, realizar essa mudança, como virando a página, e recomeçar uma experiência com toda a bagagem de nosso conhecimento europeu. Reorganizei as idéias e programamos a partida que aconteceria no verão. A ideia de uma viagem assim importante me assustava um pouco porque era a primeira vez que iríamos para a América do Sul. Eu conhecia os Estados Unidos, mas nunca tinha ido ao Brasil. Saímos da Itália há sete anos para viver em cidades que pudessem oferecer um futuro melhor à nossa filha, fazê-la crescer quadrilingue e realizar suas aspirações e proporcionar-lhe condições de firmar-se na vida, tendo em vista a situação de crise política e econômica que prossegue em nosso país com perspectivas sempre menos confort-

tantes. Inicialmente emigramos para Londres, uma cidade rica de tradições, novidades e contrastes, vanguardista, que eu definiria como "o umbigo do mundo". Em Londres você podia encontrar tudo o que procurava e talvez ainda mais, uma cidade que te oferece uma infinidade de serviços e atrações, onde passamos os primeiros anos de Martina, oferecendo-lhe a possibilidade de crescer tendo como língua-mãe o inglês no verdíssimo bairro de Chiswick, uma espécie de aldeia para famílias com muitas livrarias, cafés, floriculturas e deliciosos restaurantes populares, excelente ponto de partida para passeios ao longo do rio Tâmisa. Depois, de Londres, decidimos mudar para Barcelona, outra cidade à vanguarda, muito mais acolhedora do ponto de vista climático e pessoal. Os espanhóis, como se sabe, são muito mais parecidos conosco, os italianos, simpáticos e amigáveis. Ali desenvolvemos a atividade na área de restaurantes, iniciada há 20 anos por meu marido em Milão, exportando-a para a capital catalã. A pizza oval sem fermento era uma novidade apreciada pelo público espanhol e, com a autenticidade italiana, era uma garantia de qualidade. Enquanto isso, Martina pode estudar na escola inglesa e aprender



Foto: Desiderio Percon

o espanhol com suas amigas, tornando-se, assim, trilingue. Passados pouco mais de quatro anos na maravilhosa Barcelona, e conversando com minhas amigas de origem brasileira sobre as belezas do Brasil, ficamos curiosos e atraídos por ele, tanto que Marco retomou a pesquisa sobre as origens de sua família, porque sua avó Adelaide nasceu nesse país encantador. E, após alguns meses pesquisando e encontrando certificados, ele conseguiu ir ao consulado e preparar os documentos

para obter o passaporte brasileiro para ele e Martina. Faltava apenas decidir onde escolheríamos viver e trabalhar e onde Martina continuaria a escola. Tentadoras eram as cidades mais famosas, como Rio de Janeiro e São Paulo. Mas o Brasil não é a Europa, e essas eram também as cidades mais perigosas devido aos altos índices de delinquência. Portanto, era preciso muito cuidado, não seria simples enfrentar uma nova aventura em lugares assim arriscados. Descendo em direção ao

mose como Rio de Janeiro e San Paulo, ma il Brasile non è l'Europa e risultavano anche le città più pericolose per alti tassi di delinquenza, quindi c'era da fare molta attenzione, non sarebbe stato semplice imbastire una nuova avventura in un posto così rischioso.

Scendendo verso il sud del Brasile c'era lo stato di Santa Catarina in forte sviluppo economico che, con

● **Francesca, Marco e Martina Adelaide Perussi in una recente visita a Curitiba-PR.** ♦ Francesca, Marco e Martina Adelaide Perussi em recente visita a Curitiba-PR.

la città di Florianópolis, una delle mete più ambite e meravigliose che questo continente ospita, incanta a prima vista.

Capitale dello stato di Santa Catarina, Florianópolis è la città del Brasile con la migliore qualità della vita e l'indice di sviluppo superiore a qualsiasi altra città, molto sicura ed era la nostra meta perfetta. La decisione fu presa e organizzati i preparativi per il trasloco oltreoceano eravamo pronti per partire nella nostra avventura.

Dalla Spagna al Brasile fu rapido, e arrivammo a Florianópolis a fine luglio, quando qui era inverno. A parte il primo mese, che fu un po' di adattamento ai diffe-

renti stili di vita, con la scoperta della doccia elettrica, che in Europa non esiste, e che non si getta la carta igienica nel vaso sanitario, a causa dei diversi sistemi di scarico più piccoli rispetto ai nostri, la vita qui è molto più rilassata, non c'è lo stress del mondo occidentale e i brasiliani oltre a essere molto affettuosi, abbracciandoti dal primo momento che ti conoscono, sono anche molto disponibili. Abbiamo conosciuto tantissimi italiani che vivono qui, o brasiliani che hanno solitamente un parente o un ascendente italiano. E finalmente dopo alcuni mesi di ricerche abbiamo trovato il locale che inaugureremo a febbraio

2019, chiamato Fabbrica Milano, nel quartiere Agronomica, dove si potrà degustare la nostra autentica pizza senza lievito e i prodotti italiani freschi, nel Mozzarella Bar, come la mozzarella di bufala, burrata e ricotta, formaggi freschi che contraddistinguono la genuinità e il marchio della nostra terra.

Eccoci qui in questa nuova avventura, perché tutto ciò che è importante nasce da un sogno, il nostro desiderio è di divulgare le conoscenze acquisite con venticinque anni di esperienza nel campo gastronomico e l'amore per la cucina italiana. ☑

Sul do Brasil estava o Estado de Santa Catarina, em forte desenvolvimento econômico, com a cidade de Florianópolis sendo um dos destinos mais desejados e maravilhosos que este continente oferece, que encanta à primeira vista. Capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis é a cidade do Brasil com a melhor qualidade de vida e com índice de desenvolvimento superior a qualquer outra cidade, muito segura. Foi nosso destino perfeito. A decisão foi tomada e os preparativos foram realizados para a mudança internacional. Estávamos prontos para dar início à nossa aventura. Da Espanha para o Brasil foi rápido. Chegamos a Florianópolis no final de julho, quando aqui era inverno. Excluindo o primeiro mês, que foi um pouco de adaptação aos diferentes estilos de vida, com a descoberta do chuveiro elétrico que não existe na Europa, e que não se deve jogar o papel higiênico no vaso sanitário devido aos diversos sistemas de descarga de bitolas menores que os nossos, a vida aqui é muito mais descontraída, não existe o estresse do mundo ocidental e os brasileiros, além de muito afetu- osos, abraçando você desde o primeiro encontro, são, também, muito mais disponíveis. Conhecemos muitos italianos que vivem aqui, ou

*brasileiros que geralmente têm um parente ou um ascendente italiano. E finalmente, depois de alguns meses de pesquisas, encontramos o local que inauguraremos em 20 de fevereiro, chamado "Fabbrica Milano", no bairro Agronomica, onde será possível degustar nossa autêntica pizza sem fermento e produtos italianos frescos, no "Mozzarella Bar", como a "mozzarella di bufala", "burrata" e "ricotta", queijos frescos que valorizam a genuinidade e a marca de nossa terra. Eis-nos nessa nova aventura, porque tudo que é importante vem de um sonho, o nosso desejo de divulgar o conhecimento adquirido ao longo dos 25 anos de experiência na área da gastronomia e do amor pela cozinha italiana. **NOS TORNAMOS BRASILEIROS** - As histórias que escutamos quando crianças, e as descobertas então feitas, moldam a nossa vida que, dia após dia, se transforma como em um novo, onde o fio de lã se entrelaça cada vez mais e nos presenteia todos os dias com grandes descobertas. Dentre todas as descobertas, a cozinha de nossas avós, aquela culinária simples e carinhosa, sempre haverá de nos acompanhar e, ao lembrá-la, sorrimos. Naquela cozinha onde se comiam tomates e verduras da horta, ovos do galinheiro,*

minha avó Adelaide Maria Peruzzi contava-me sua vida de criança em Petrópolis, no Brasil do início dos anos 1900, para onde seus pais tinham imigrado. Ela falava da "Mérica", um mundo maravilhoso. Augusto Peruzzi, seu pai, em 13 de setembro de 1895, chegou no Brasil com o navio Solferino, partido de Gênova, onde a Superintendência da Imigração de Minas Gerais mantinha uma agência que intermediava as relações comerciais e industriais de Minas (Gerais) com a Itália e oferecia a viagem grátis e a garantia de um trabalho assim que o imigrante chegasse na "Mérica". Depois de ter sido demitido da Hospedaria Horta Barbosa, Augusto começou a trabalhar numa fazenda de café; mas a produção de café não era constante e, juntamente com muitos outros italianos, foi para Cascatinha (em) Petrópolis, onde se estabeleceu no bairro italiano e iniciou a trabalhar numa indústria têxtil. Casou-se e teve três filhos: minha avó Adelaide, Umberto e Rosa. Em 1907, voltou para a Itália. Há três anos encontrei o Cônsul do Brasil na Espanha que me disse ter eu todos os direitos de ser brasileiro; imediatamente entrei em ação, consegui encontrar a certidão de nascimento de minha avó nascida em Petrópolis mas, infelizmente,

o sobrenome registrado, Perussi, era diverso daquele contido nos documentos italianos, condição necessária para ter o direito legal de pedir a cidadania brasileira. Dei início a um longo processo administrativo em Petrópolis, enquanto continuava a procurar documentos. Foi por sorte que encontrei o registro de batismo de minha avó com o sobrenome correto, também porque minha mãe ficou gravemente doente e, se ela viesse a morrer antes de eu obter a cidadania, não teria eu o direito automático de tornar-me brasileiro. Enviei o documento ao consulado. Depois de uma semana fui chamado. Para minha grande alegria, disseram que meu pedido tinha sido aprovado em Brasília. Pude então registrar o nascimento de minha filha... tornamo-nos brasileiros! É exatamente naquela cozinha que nos inspiramos há vinte anos e que me levou a abrir e dirigir restaurantes na Europa. Hoje, 111 anos depois, aquele fio de lã nos trouxe à sua terra maravilhosa, a "Mérica", no Brasil, para trazer também aqui aqueles sabores autênticos de sua cozinha que nunca nos deixou, nem nunca nos abandonará. Minha avó se chamava Adelaide. O navio que trouxe ao Brasil nosso contêiner se chama Adelaide... ☑





Il "Circolo della gioventù avanzata"

A BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC NASCE L'ULTIMO CIRCOLO ITALIANO DEL BRASILE

Quasi alla vigilia di Natale, italo-brasiliani di varie parti del Paese che attualmente risiedono a Balneário Camboriú si sono riuniti nella serata del 13 dicembre, per il primo incontro di fine anno del più recente circolo italiano del Brasile: il 'Circolo Italiano di Balneário Camboriú', in Santa Catarina.

È stata la terza riunione del gruppo a soli tre mesi dalla sua creazione ed il posto scelto non riusciva a contenerli tutti. Il circolo include persone di Blumenau, Curitiba, dell'entroterra di Paraná, Santa Catarina e anche del Rio Grande

do Sul. Persone che vi risiedono, persone che lì sono venute a trascorrere la loro "gioventù avanzata", come dice la presidentessa pro-tempore dell'entità, Odet Maria Poffo Campestrini.

Nell'incontro, un improvvisato gruppo di canto ha intonato canzoni natalizie, mentre l'ex agente consolare d'Italia a Blumenau e membro del gruppo fondatori, José Campestrini, ha dato il benvenuto a tutti augurando buone feste ed un felice anno nuovo. Ci sono stati riconoscimenti e l'indicazione del primo consiglio direttivo pro-tempore dell'entità che resterà in carica per soli sei mesi, venendo poi

eletto il primo consiglio direttivo in carica ordinaria.

Seppur appena fondato, il circolo ha già iniziato un programma di insegnamento della lingua italiana sotto la supervisione di Campestrini. Sono già state organizzate due classi. L'intenzione, secondo Eugênio Bellotto, di Palmas – PR, altro direttore pro-tempore, è attirare bambini e giovani "che possano garantire continuità alle tradizioni italiane".

Il consiglio direttivo pro-tempore della nuova entità fondata il 13 novembre scorso e presieduta da Odet, vede alla vice-presidenza Juraci Antonieta Buzzi Wagner.

Al tesoro ci sono Elisabeth Pavesi e Armelindo Dagnoni; alla segreteria, Eugenio Bellotto e Antonio Roberto Dalfovo. Oratori sono José Campestrini e Beatrice Appel Battistotti Camestrini. Il consiglio direttivo culturale è composto da José Campestrini, Maria D'Angelo Ramos Furtado, Zailton Gerber, Isabel Pavesi, Anair Gonzaga Cremasco e Jair Carlos Marcolla.

Per quello sociale provvisoriamente sono stati eletti Roberto dos Santos Zanella, Maria Cecília Saade de Amorim, Angela Maria Graciola, Margareth Rosset de Oliveira Bastos, Denise Appel, e Elizabete Marcolla. Nel collegio sindacale: Adriane Bellotto, Loane Maria Paranhos Zanella, Samir Bona e Rami-des Bona. In quello consultivo Miriam Angelica Vasselai Bona, Itelvina Possamai Dagnoni, Lorelize Te-rezinha de Barba Centurion, Jorge Contesini e Iara Beatriz Pacheco Barbieri. Infine, il consiglio giuridico è composto da Maria Cecília Saade de Amorim, Jair Carlos Marcolla, Richard Olivette e Reinaldo Assis Pellizzaro. ☑



● **Una foto di gruppo della terza riunione promossa dal nuovo Circolo Italiano di Balneario Camboriú-SC e i membri del nuovo consiglio direttivo dell'entità.** ◆ **Uma foto em grupo da terceira reunião promovida pelo novo Circolo Italiano de Balneário Camboriú-SC e os componentes da diretoria da nova entidade.**

Foto: Disuero Peroni



■ **O "CÍRCULO DA JUVENTUDE AVANÇADA"- EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC NASCE O MAIS NOVO CÍRCULO ITALIANO DO BRASIL** - Já quase véspera de Natal, ítalo-brasileiros de diversas partes do País que atualmente residem em Balneário Camboriú se reuniram, na noite de 13 de dezembro, para a primeira confraternização de fim de ano do mais novo círculo italiano do Brasil: o 'Circolo Italiano di Balneário Camboriú', em Santa Catarina. Foi a terceira reunião do grupo em apenas três meses, desde que foi iniciado o movimento de fundação da nova entidade e faltou espaço no ambiente escolhido para o encontro. O círculo envolve pessoas de Blumenau, de Curitiba, do interior do Paraná, Santa Catarina e também do Rio Grande do Sul. Gente que ali reside mas, principalmente, pessoas que ali vieram viver sua "juventude avançada", no dizer da presidente provisória da entidade, Odeete Maria Poffo Campestrini. No encontro, um improvisado grupo de canto entoou músicas natalinas, enquanto o ex-agente consular da Itália em Blumenau e integrante da equipe de fundadores, José Campestrini, saudou a todos desejando boas festas e um feliz ano novo. Houve homenagens e a divulgação da primeira diretoria provisória da entidade que cumprirá, segundo definido na segunda assembléia, mandato de apenas seis meses, quando haverá eleição para a escolha da primeira diretoria. Embora ape-

nas fundado, o círculo já iniciou programa de ensino da língua italiana sob os cuidados de Campestrini. Duas turmas já estão organizadas. A intenção, segundo Eugênio Bellotto, de Palmas – PR, outro diretor provisório, é atrair crianças e jovens "que garantam a continuidade das tradições italianas". A diretoria provisória da nova entidade, fundada em 13 de novembro e presidida por Odeete, tem na vice-presidência Juraci Antonieta Buzzi Wagner. Na tesouraria estão Elisabeth Pavesi e Armelindo Dagnoni; na secretaria, Eugenio Bellotto e Antonio Roberto Dalfovo. Oradores são José Campestrini e Beatrice Appel Battistotti Camestrini. A diretoria cultural está composta por José Campestrini, Maria D'Angelo Ramos Furtado, Zailton Gerber, Isabel Pavesi, Anair Gonzaga Cremasco e Jair Carlos Marcolla. Para a diretoria social foram eleitos provisoriamente Roberto dos Santos Zanella, Maria Cecília Saade de Amorim, Angela Maria Graciola, Margareth Rosset de Oliveira Bastos, Denise Appel, e Elizabete Marcolla. No conselho fiscal estão: Adriane Bellotto, Loane Maria Paranhos Zanella, Samir Bona e Ramides Bona. No conselho consultivo estão Miriam Angelica Vasselai Bona, Itelvina Possamai Dagnoni, Lorelize Terezinha de Barba Centurion, Jorge Contesini e Iara Beatriz Pacheco Barbieri. Por fim, no conselho jurídico, estão Maria Cecília Saade de Amorim, Jair Carlos Marcolla, Richard Olivette e Reinaldo Assis Pellizzaro.

MIGLIORIE CONSOLARI

Recife con una nuova sede

IL CONSOLE DE ZAGON DICE CHE LA FILA DELLA CITTADINANZA A RECIFE TERMINERÀ IN DUE ANNI. L'AMBASCIATORE BERNARDINI ANNUNCIA: ORA LA META È SODDISFARE SANTA CATARINA E ESPÍRITO SANTO

Due buone notizie sono circolate durante l'inaugurazione della nuova sede del Consolato d'Italia a Recife, tenutasi il 5 dicembre scorso: in due anni non ci sarà più la "fila della cittadinanza" in quella giurisdizione e l'affermazione che un miglioramento dei servizi per le comunità di Santa Catarina e Espírito Santo sono le prossime mete dell'Ambasciata d'Italia in Brasile. La prima notizia è stata data dal console stesso, Gabor De Zagon, in un'intervista ad Insieme subito dopo la solenne inaugurazione che ha visto la presenza del senatore e sottosegretario per gli italiani nel mondo presso la Farnesina Ricardo Merlo e del direttore generale per gli Italiani nel Mondo, Luigi Maria Vignali, tra le altre autorità.

"C'è un po' di fila, tra le 14.000 e le 15.000 famiglie, ma stiamo lavorando e spero che tutto ciò abbia termine prima della fine del mio periodo qui", ossia entro due anni, ha detto De Zagon.

La seconda notizia è stata data dall'Ambasciatore Antonio Bernardini, in riferimento al grande sforzo messo in atto per migliorare i servizi consolari, annunciando che la prossima meta interesserà Santa Catarina e Espírito Santo. "Durante questo anno abbiamo inaugurato due nuove sedi consolari - a Belo Horizonte e Recife" - ha detto Bernardini - e "credo che se continueremo così ci riusciremo", ha aggiunto in presenza dei cenni di assenso di un sorridente senatore Merlo.

Secondo quanto Insieme ha potuto appurare nell'occasione, c'è la convinzione da parte della Farnesina (Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale) che sia possibile accettare l'aiuto di altri governi per far fronte ai servizi dati alle comunità italiane sparse per il mondo.

Quindi, superato formalmente questo scoglio, sarebbero accettate le offerte di sede e struttura logistica che stanno venendo offerte dai governi statali di Santa Catarina ed Espírito Santo per una graduale installazione di migliori servizi per le comunità italiane dei due Stati.

La formula, sempre secondo le stesse fonti, sarebbe quella



di agenzie consolari di primo grado, che funzionerebbero con strutture e funzionari propri sotto il coordinamento generale dei Consolati d'Italia di Curitiba e Rio de Janeiro, rispettivamente.

La nuova sede del Consolato d'Italia a Recife occupa un piano intero dell'imponente Torre Carlos Pena Filho, nel Centro Empresarial Queiróz Galvão, Rua Padre Carapuço, 706, nel quartiere Boa Viagem. Secondo il presidente del Comitês - 'Comitato degli Italiani all'Estero' di Recife, Daniel Taddone, la nuova sede "è un passo molto importante per la comunità italiana del Nord Est dato che, di fatto, la vecchia struttura era indecente".

Anche il consigliere del Brasile presso il CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero', Cesare Villone, presente alla cerimonia, ha parlato dell'importanza della nuova sede del consolato per il Nordest.

Nel suo discorso, durante l'inaugurazione e dopo in un'intervista ad Insieme, il senatore Ricardo Merlo ha detto che, con la sua nomina alla funzione di sottosegretario per gli italiani nel mondo, per essere eletto all'estero, la relazione del governo italiano con le comunità nel mondo è completamente cambiata. In soli sei mesi - Merlo ne conta solo cinque escludendo il mese di agosto che è stato di ferie - "abbiamo iniziato a cambiare direzione: abbiamo aperto nuovi consolati come Panama, Repubblica Dominicana, oggi qui a Recife...e stiamo cercando di migliorare i servizi consolari", ha sottolineato e, "poco a poco, le persone hanno iniziato a rendersene conto". I governi degli ultimi dieci anni avevano investito "praticamente zero" per le politiche dirette agli italiani all'estero, soprattutto in servizi consolari. ☑



FOTOS: DISIDIERE PERON

● **Due immagini della solenne inaugurazione della nuova sede consolare di Recife e una foto dei funzionari che vi lavorano.** ♦ **Duas imagens da solenidade de inauguração da nova sede consular de Recife e uma foto dos funcionários que nele trabalham.**

■ **MELHORIAS CONSULARES - RECIFE EM NOVA SEDE - CÔNSUL DE ZAGON DIZ QUE FILA DA CIDADANIA NO RECIFE TERMINA EM DOIS ANOS. EMBAIXADOR BERNARDINI ANUNCIA: AGORA A META É ATENDER SANTA CATARINA E ESPÍRITO SANTO** - Duas boas notícias circularam durante a inauguração da nova sede do Consulado da Itália em Recife, ocorrida dia 5 de dezembro último: dentro de dois anos, não haverá mais 'fila da cidadania' naquela jurisdição, e a reivindicação por melhor atendimento às comunidades de Santa Catarina e Espírito Santo são as próximas metas anunciadas pela Embaixada da Itália no Brasil. A primeira notícia foi transmitida pelo próprio cônsul Gabor De Zagon, em entrevista a *Insieme*, logo após a solenidade de inauguração, que contou com a presença do senador e subsecretário para os italianos no Mundo da Farnesina, Ricardo Merlo, e do diretor geral para os Italianos no Mundo, Luigi Maria Vignali, entre outras autoridades. “Existe um pou-

co de fila, entre 14 e 15 mil famílias, mas estamos trabalhando e espero acabar com as filas antes de cumprir meu tempo”, dentro de cerca de dois anos, disse De Zagon. A segunda notícia foi anunciada pelo embaixador Antonio Bernardini, ao se referir ao grande esforço empreendido pela melhoria dos serviços consulares, anunciando que a próxima meta nesse sentido deverá acontecer em Santa Catarina e Espírito Santo. “Durante este ano inauguramos duas novas sedes consulares – em Belo Horizonte e em Recife” – disse Bernardini – e “penso que, continuando assim, conseguiremos”, acrescentou ele ante a anuência sorridente do senador Merlo. Segundo *Insieme* pode apurar na oportunidade, já há um convencimento por parte da Farnesina (Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional) de que é possível aceitar a ajuda de governos terceiros para alavancar os serviços prestados às comunidades italianas esparramadas pelo mundo. Assim, vencida essa

etapa formalmente, seriam aceitas as ofertas de sede e estrutura logística que estão sendo oferecidas pelos governos estaduais de Santa Catarina e do Espírito Santo para a instalação gradativa de melhores serviços às comunidades italianas dos dois Estados. A fórmula, ainda segundo as mesmas fontes, seria a de agências consulares de primeiro grau, que funcionariam com estrutura e funcionários próprios sob a coordenação geral dos consulados da Itália em Curitiba e no Rio de Janeiro respectivamente. A nova sede do consulado da Itália em Recife ocupa um andar inteiro da imponente Torre Carlos Pena Filho, no Centro Empresarial Queiróz Galvão, à Rua Padre Carapuceiro, 706, no bairro de Boa Viagem. Segundo o presidente do Comitês – ‘Comitato degli Italiani all’Estero’ do Recife, Daniel Taddone, a nova sede “é um passo bastante importante para a comunidade italiana do Nordeste, porque, de fato, as instalações da antiga sede não eram condizentes com o decoro”. Também o conselheiro

do Brasil no CGIE - ‘Consiglio Generale degli Italiani all’Estero’, Cesare Villone, presente à solenidade, falou sobre a importância da nova sede consulado para o Nordeste. Em seu discurso, durante a inauguração e, depois, em entrevista a *Insieme*, o senador Ricardo Merlo disse que, com a sua indicação para a função de subsecretário para os italianos no mundo, isto é, de um eleito no exterior, mudou completamente o relacionamento do governo italiano com as comunidades italianas no mundo. No período de seis meses – Merlo conta cinco, pois agosto foi de férias – “começamos a mudar os rumos: abrimos novos consulados como no Panamá, República Dominicana, aqui hoje no Recife... e estamos procurando melhorar os serviços consulares”, enfatizou ele, e “pouco a pouco, as pessoas começarão a perceber isso”. Os governos dos últimos dez anos investiram “praticamente zero” em políticas voltadas aos italianos no exterior, sobretudo em serviços consulares.

■ DI / POR GIANCARLO PALMESE - MG

E'

un'opinione abbastanza diffusa quella che Marco Polo li avrebbe portati dalla Cina all'Italia, a seguito di uno dei suoi viaggi; ma è un'ipotesi che da tempo non gode più di molto credito fra gli esperti.

L'occasione per saperne di più si è presentata, a Belo Horizonte, nel corso della III Settimana della Cucina Italiana, nella conferenza dello storico Luca Palmesi.

La Rivista **insieme** lo ha intervistato. Sulla dieta mediterranea Luca ci dice subito che non "è un regime alimentare pre-stabilito ma un insieme di idee legate ad un modello alimentare naturalistico che mette al centro il benessere, il piacere e la dimensione della frugalità".

Sugli ingredienti utilizzati nella dieta mediterranea il professore evidenzia "la centralità di verdure, pomodori, melanzane e zucchine, come pure il recupero del crudo o di cotture brevi per preservare il sapore originale degli alimenti"; molto importante sono anche l'uso dell'olio extravergine d'oliva in sostituzione di grassi di origine animale, e la preparazione di antipasti provenienti dall'Italia meridionale.

Pesce e frutti di mare fanno ovviamente parte del mar mediterraneo e "completano un regime alimentare che non è esclusivamente vegetariano; ma storicamente - avverte Luca - nelle fonti antiche o moderne non si parla di dieta mediterranea. Ci sono degli spazi alimentari che vengono contrapposti, come quello germanico e il greco-romano che effettivamente è più vicino all'idea di



La vera origine degli Spaghetti e la dieta mediterranea

dieta mediterranea", ma per il professore bisogna anche rilevare alcune contraddizioni: pomodori, melanzane, peperoni e peperoncino non c'erano al tempo dei romani; "la zuccina era conosciuta ma scarsamente utilizzata, la melanzana è stata introdotta nel medioevo dagli arabi, il pomodoro viene utilizzato principalmente a partire dal '700/'800, mentre l'olio e il vino erano largamente utilizzati nell'antichità ma gli usi

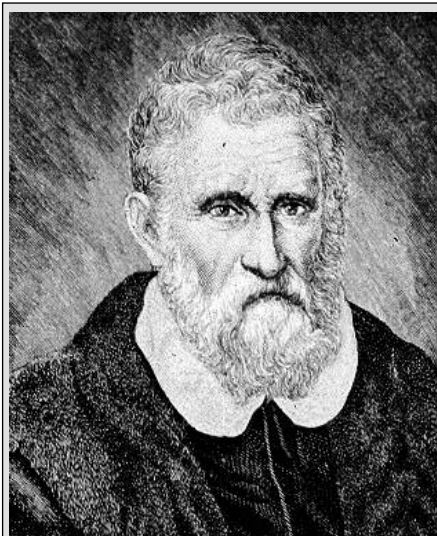
erano molto diversi".

Sul vino bevuto dai romani Luca ci racconta che in generale era molto più aspro di oggi, veniva addolcito con il miele e per restare un po' più sobri, ed in osservanza all'idea dell'equilibrio, ci si aggiungeva anche acqua.

"I modi di preparare i cibi non provengono né dal mondo antico ma dalla cucina settecentesca che da un valore ideologico all'idea di un cibo razionali-

stico e naturalistico preparato con pochi ingredienti; è la dieta povera contadina rivalorizzata che, in precedenza veniva rifiutata alle mense signorili. Questa rivoluzione culinaria parte dalla Francia, ma già nel '600 se ne trovano delle tracce nell'Italia Meridionale, si può quindi concludere che l'attuale gusto legato alla dieta mediterranea sia nato circa 300 anni fa."

Nel corso della conferenza



La pasta inventata dai cinesi e portata in Italia da Marco Polo?

È 'Fake News'!

A história do macarrão inventado pelos chineses e trazido à Itália por Marco Polo? É 'Fake News'! (Luca Palmesi)

■ **A VERDADEIRA ORIGEM DOS ESPAGUETES E A DIETA MEDITERRÂNEA**

É uma versão bastante difundida aquela segundo a qual Marco Polo os teria trazido à Itália da China numa de suas viagens. Mas é uma hipótese que há tempo não goza de muito crédito entre os entendidos. Oportunidade para saber mais sobre isso surgiu em Belo Horizonte, durante a III Semana da Cozinha Italiana, durante a palestra do historiador Luca Palmesi. A revista **insieme** o entrevistou. Sobre a dieta mediterrânea, Luca afirma de cara que "não é uma dieta alimentar mas um ajuntamento de ideias ligadas a um modelo alimentar naturalista que prioriza o bem estar, o prazer e a dimensão da frugalidade". Sobre os ingredientes usados na dieta mediterrânea, o professor destaca a "prevalência de verduras, tomates, berinjelas e abobrinhas, como também o uso do cru ou refogado para preservar o sabor original dos alimentos". Muito importante é também o uso do azeite extra virgem em lugar de gorduras animais, e o preparo de antepastos

provenientes do sul da Itália. Peixes e frutos do mar, obviamente, fazem parte do Mar Mediterrâneo e "completam um regime alimentar que não é exclusivamente vegetariano". Historicamente - adverte Luca - nas fontes antigas ou modernas não se fala de dieta mediterrânea. Existem costumes alimentares que são contrapostos, como o germânico e o greco-romano que, de fato, "é mais próximo da ideia da dieta mediterrânea" mas, para o professor, é necessário também considerar algumas contradições: tomates, berinjelas, pimentões e pimenta dedo-de-moça não existiam no tempo dos romanos. "A abobrinha era conhecida mas raramente utilizada, a berinjela foi introduzida na Idade Média pelos árabes, o tomate passa a ser usado principalmente a partir dos anos 1700/1800, enquanto o azeite e o vinho eram largamente usados na antiguidade mas de forma muito diversa". Sobre o vinho bebido pelos romanos, Luca conta que, em geral, era muito mais azedo que hoje, era adoçado com mel e, para não embebedar e em observância à ideia de

Luca ha mostrato un'immagine di un sito archeologico situato in Giordania, dove è stato ritrovato un forno di 14.400 anni fa che ancora conteneva resti di pane non lievitato. La popolazione che occupava quel sito e che coltiva cereali successivamente emigra in parte verso oriente, in direzione della Cina, e in parte verso occidente, dando origine alle prime culture agricole mediterranee dove si diffonde principalmente il frumento.

Si spiega così, secondo Luca, l'uso di paste alimentari, anche se differenti, sia in occidente che in oriente il cui antenato comune era, probabilmente, quel pane scoperto in Giordania.

Il professore mostra anche le immagini di libro diffuso nell'Italia del XI secolo, che mostra la manifattura della pasta secondo modelli agroalimentari romani,

ma Marco Polo, che avrebbe portato la pasta dalla Cina, fece il suo viaggio solo nel XIII secolo.

Questo mito, spiega Luca, nasce da una campagna pubblicitaria di un'associazione di produttori di pasta degli Stati Uniti, lanciata all'inizio del secolo XX. La campagna divulgava la storia di un italiano di nome Spaghetti che va in Cina e scopre la pasta, la chiama col suo nome e poi incontra Marco Polo.

Questa fake news, diremmo oggi, diventa anche un film negli anni '30 e diffonde l'idea dell'origine orientale della pasta.

Luca Palmesi è laureato con master in Storia presso la UFMG, ha fatto interscambio presso l'Università di Bologna dove ha partecipato al Corso in Storia dell'Alimentazione col professor Montanari, uno dei precursori degli studi nell'area. ☑

equilíbrio, acrescentava-se também água. "Também o modo de preparo dos alimentos não vem do mundo antigo, mas da cozinha do século XVIII, que confere um valor ideológico à ideia de uma comida racional e natural, preparada com poucos ingredientes; é a dieta camponesa pobre revalorizada que, anteriormente era rejeitada nas mesas dos senhores. Essa revolução culinária começa na França, mas já nos anos 1600 são encontrados traços dela na Itália meridional. Pode-se, portanto, concluir que o atual gosto ligado à dieta mediterrânea tenha nascido há cerca de 300 anos". Durante sua palestra, Luca mostrou imagens de um sítio arqueológico situado na Jordânia, onde foi descoberto um forno de 14.400 anos que ainda continha restos de pão não fermentado. A população daquele sítio que cultivava cereais migrou em direção ao oriente, à China, e ao ocidente, dando origem às primeiras culturas agrícolas mediterrâneas, onde se difunde principalmente o trigo. Explica-se, assim, segundo Luca, o uso de massas alimentares, embora

diferentes, tanto no ocidente quanto no oriente, cujo antepassado era, provavelmente, aquele pão descoberto na Jordânia. O professor indica também imagens de um livro difundido na Itália do século 11, que mostra a feitura da pasta segundo modelos agroalimentares romanos, enquanto Marco Polo, que teria trazido o macarrão da China, realizou sua viagem somente no século 13. Esse mito, explica Luca, advém de uma campanha publicitária de uma associação de produtores de massa dos Estados Unidos, lançada no início do século 20. A campanha divulgava a história de um italiano de nome Spaghetti que vai à China e descobre a massa, batiza-a com o seu nome e depois encontra Marco Polo. Esta "fake news", diríamos hoje, torna-se também um filme nos anos 1930 e difunde a ideia da origem oriental da massa. Luca Palmesi é Máster em História pela UFMG, realizou intercâmbio junto à Universidade de Bolonha onde participou do Curso em História da Alimentação com o professor Montanari, um dos precursores dos estudos na área. ☑



Formula italiana per un prodotto brasiliano

IMPRESA FONDATA E DIRETTA DA ACARI LUIZ MENESTRINA AMPLIA LA SUA PRODUZIONE CON FORMAGGI GORGONZOLA E PROVOLONE

Una volta maturi per la loro distribuzione, arriveranno sugli scaffali dei supermercati brasiliani i formaggi tipo gorgonzola e provolone prodotti con il marchio Gran Mestri – l’impresa fondata e diretta dall’italo-trentino Acari Luiz Menestrina nell’Ovest carolinense, già famosa per i suoi prodotti come il formaggio tipo grana “Gran Mestri”. L’inaugurazione della nuova unità produttiva è avvenuta in un giorno di festeggiamenti, l’8 dicembre scorso, a Guaraciaba, vicino al confine con l’Argentina, alla presenza di centinaia di autorità ed invitati che, su un palco montato davanti alla fabbrica, hanno ascoltato con attenzione le spiegazioni tecniche dell’ex-tecnico agrario di campo dell’antica Acaresc, oggi Epagri: macchinari totalmente importati dall’Italia, tecnica, ricette e mastri formaggiai italiani, rigoroso controllo della qualità ed attenzioni speciali su tutta la filiera della materia prima, ossia latte prodotto nelle campagne dell’Ovest di Santa Catarina.

Con l’inaugurato ampliamento entrava in funzione, a detta di Acari: “la più grande fabbrica di gorgonzola e provolone del Brasile e dell’America Latina, in uno Stato che è divenuto rapidamente il quarto maggior produttore nazionale di latte del paese e dove circa 80.000 famiglie “vivono del foraggio e del latte”.

“Le nostre mucche da latte hanno anche un vantaggio su quelle italiane – ha sostenuto Arcari. Qui il foraggio è abbondante tutto l’anno”. Così, la produzione di latte avviene tutto l’anno. Realtà che presto potrà venire estesa alle pecore: “basta sostituire il tipo di latte ed otterremo il pecorino” e, per questo, ha punzecchiato le autorità presenti affinché portino avanti programmi per la creazione di greggi di qualità nel settore, così come è avvenuto per i bovini.

La passione di Acari per quello che fa, cercando di mettere sempre il marchio italiano, è risultata evidente durante la festa, il cui programma ha visto anche la presentazione di balli folcloristici – locali ed italiani – e la presenza di suoi lontani parenti venuti dall’Italia su suo invito (si veda un video sul nostro sito). Non sono mancati ricordi della sua infanzia quando, ancora ragazzino a Rio dos Cedros, nella Vale do Itajaí, luogo della sua origine, “teneva la coda della mucca mentre che sua nonna la mungeva”.

Oltre ad offrire formaggi a volontà per i suoi invitati, Acari è andato in giro per molte ore nei giganteschi depositi di formaggi in fase di stagionatura, dove si è fatto fotografare insieme a molti ripetendo quello che sempre dice: “noi facciamo il miglior prodotto per il nostro consumo e quello che avanza lo vendiamo”. ☑

• *Tre immagini della festa di inaugurazione della nuova tappa della Gran Mestri, a Guaraciaba-SC; a lato, Acari Luiz Menestrina in una delle aree di stagionatura del formaggio tipo grana prodotto nel posto. ♦ Três imagens da festa de inauguração da nova etapa da Gran Mestri, em Guaraciaba-SC; ao lado, Acari Luiz Menestrina dentro de uma das áreas de cura do queijo tipo grana produzido no local.*



FOTOS: DISPONIBILIDADE PERCON

■ **FÓRMULA ITALIANA EM PRODUTO BRASILEIRO** - EMPRESA FUNDADA E DIRIGIDA POR ACARI LUIZ MENESTRINA AMPLIA ÁREA DE PRODUÇÃO COM QUEIJOS GORGONZOLA E PROVOLONE - Assim que estiverem maduros pra a comercialização, começarão a chegar às gôndolas dos supermercados brasileiros os queijos tipo gorgonzola e provolone produzidos com o selo da Gran Mestri - a empresa fundada e dirigida pelo italo-trentino Acari Luiz Menestrina no Oeste catarinense, já conhecida por seus produtos como o queijo tipo grana "Gran Mestri". A inauguração da nova unidade produtiva aconteceu num dia de festa (08/12) de dezembro último, em Guaraciaba, já próximo à divisa com a Argentina, com

a presença de centenas de autoridades e convidados que, num palco montado diante da fábrica, ouviram atentamente as explicações técnicas do ex-extensionista da antiga Acaresc, hoje Epagri: equipamento todo importado da Itália, técnica, receitas e queijeiros também italianos, rigoroso controle de qualidade e cuidados especiais sobre todo o processo de obtenção da matéria prima, isto é, do leite produzido nas transformadas paisagens do oeste catarinense. Com a ampliação inaugurada, entrava em funcionamento, no dizer de Acari, "a maior fábrica de gorgonzola e provolone do Brasil e da América Latina, num Estado que tornou-se rapidamente o quarto maior produtor nacional de

leite do país e onde cerca de 80 mil famílias "vivem do pasto e do leite". "Nossas vacas leiteiras, entretanto, têm uma vantagem sobre as italianas - argumentou Acari. Aqui o pasto é abundante o ano inteiro". Assim, a transformação desse pasto em leite acontece também o ano inteiro. Realidade que poderá ser facilmente estendida também para ovelhas: "Basta substituir o leite e teremos o pecorino" e, por isso, cutucou autoridades presentes a desenvolverem programas para a formação de rebanhos de qualidade no setor, assim como ocorreu com o gado vacum. A paixão de Acari pelo que faz, e onde em tudo procura colocar a marca italiana, ficou evidente durante o desenrolar

da festa, cujo programa não dispensou sequer a apresentação de danças folclóricas - locais e italianas - e incluiu também a presença de parentes distantes seus, vindos da Itália a convite (ver vídeo em nosso site). Não faltaram evocações à sua infância, quando, ainda menino em Rio dos Cedros, no Vale do Itajaí, seu lugar de origem, "segurava o rabo da vaca para a 'nonna' tirar leite". Além de oferecer queijos à vontade para seus convidados, Acari gastou boas horas girando pelos imensos depósitos de queijos em processo de cura, onde se fez fotografar ao lado de muitos e repetiu o que sempre diz: "nós fazemos o melhor produto para o nosso próprio consumo; o que sobra, vendemos". ☑

Il pioniere

**LIBRO RACCONTA
L'EROICA
TRAIETTORIA
DI VITA DI
GIUSEPPE CARESIA,
IMMIGRANTE
ITALO-TRENTINO**

■ DI / POR IZABELLA PAVESI

Giuseppe Care-
sia, immigra-
to da Trento,
giunse in Brasile
nel maggio 1876 su una nave
a vapore, in una lunga onda di
immigranti, affrontando mille
peripezie e sfide costruendo –
insieme ad altri – un nuovo mon-
do ed organizzando una nuo-
va società nella Colonia Itajaí-
Brusque, entroterra di Santa
Catarina. Lontano dal suo
paese e perdendo i suoi geni-
tori poco dopo il loro arrivo,
senza una guida o parenti vi-
cini, si ritrovò capofamiglia a
14 anni. Lavorò duro, lottò in
mezzo a mille avversità e si in-
filò in mezzo alla foresta a cac-
cia e lavorando con il legname
per sopravvivere. Insieme alle
sorelle Rosina e Marieta ed ai
fratelli Giovanni e Franz supe-
rarono insormontabili e spa-
ventosi ostacoli.

In questo anno di grande
immigrazione (1876) arrivò an-
che Francesco Pavesi (22 anni)
giungendo da Crema (Lombar-
dia) con i suoi genitori. Anche

lui vittima di disgrazie e pro-
vocazioni ben presto li perse.
Da solo a Porto Franco, costruì
una famiglia il 4 gennaio 1877,
sposandosi con Elisabeta Car-
nevale (di Mantova) la quale
morì 4 anni dopo. Si sposò di
nuovo con Josefa Pains (anche
lei di Mantova) ed ebbero sei
figli: Ângela, Agostinha, Ago-
stinho, Fernando, Luiz e Fran-
cisco. Grande lottatore, lavorò
instancabilmente per la costru-
zione della Frazione di Porto
Franco, tra mille difficoltà ge-
ografiche, come le inondazio-
ni. La tragica morte nel 1902
portò via un pezzo di storia e
lotte ed impedì ai figli più pic-
coli di poter andare a scuola a
causa delle povere condizio-
ni di vita.

Giuseppe Careisia, uomo ca-
rismatico, costruì la sua casa

e la sua famiglia sposandosi
con la giovane vedova Erne-
sta Demarchi, immigrante ita-
liana lombarda, nel 1885. Col
lei visse una vita dignitosa e da
credenti, avendo quattro figli:
Marianna, Ermínia, Luigi e Eli-
sabetta. Sconfisse le dure sfi-
de della vita e lasciò un'eredi-
tà fatta di amore e saggezza,
oltre ad una Scuola che eres-
se dando lezione anche ai figli
ed ai nipoti. Alla fine della sua
vita, a 77 anni, questo guerrie-
ro malato, perse i figli Luigi ed
Ermínia ancor prima della sua
dipartita.

Tutti gli immigranti che co-
struirono Porto Franco (oggi
Botuverá) hanno fatto la stori-
a, in particolare le 83 fami-
glie che arrivarono sulle navi
a vapore che attraversava-
no l'oceano negli anni 1875,

1876 e 1877.

Tra queste: Demarchi, Tomio,
Colombi, Colzani, Tirloni, Pedri-
ni, Morelli, Maestri, Stolf, Fac-
chini, Giancesini, Scarpa, Celva,
Pozzi, Dognini, Cristofolini, Val-
ler, Girardi, Venzon, Bianchessi,
Martinenghi, Dalmolin, Molina-
ri, Dalceggo, Merico, Merísio,
Betinelli, Rampelotti, Radavel-
li, Padre Gattone e padre Ga-
narini, tra le altre.

L'emozionante narrativa scor-
re naturalmente visto che l'au-
trice ha sentito le storie narrate
da sua mamma, testimone dei
fatti e gli abitanti di Botuverá
(l'antica Porto Franco), consoci-
tori della storia dei loro nonni
e bisnonni, hanno anche loro
contribuito raccontando e ricor-
dando dando bellezza, emozio-
ni e drammaticità a questa en-
tusiante storia. ☑



● **LIBRO È LANCIATO CON SUCCESSO** - Il libro è stato lanciato verso la fine dell'anno scorso a Botuverá, Blumenau e Florianópolis-SC. A Botuverá si è tenuto un grande evento: i conterranei della scrittrice Izabella Pavesi erano presenti ed hanno dato lustro ad un pomeriggio di cultura e divertimento, al suono del musicista Odir Pavesi e della banda, oltre ad un seminario dell'autrice. A Florianópolis, il lancio si è tenuto tramite l'Ingesc – Istituto di Genealogia di Santa Catarina. ♦ **LIVRO É LANÇADO COM SUCESSO** - O livro foi lançado no final do ano passado em Botuverá, Blumenau e em Florianópolis-SC. Em Botuverá foi um grande acontecimento: os conterrâneos da escritora Izabella Pavesi marcaram presença e prestigiaram uma tarde de cultura e lazer, ao som de execuções do músico Odir Pavesi e banda, além de palestra da autora. Em Florianópolis, o lançamento aconteceu através do Ingesc – Instituto de Genealogia de Santa Catarina.



Fotos: Criadãs

■ **O DESBRAVADOR** - LIVRO NARRA A TRAJETÓRIA HEROICA DE GIUSEPPE CARESIA IMIGRANTE ÍTALO-TRENTINO - Giuseppe Caresia, imigrante do Trento, chegou aqui em maio de 1876, num navio a vapor, numa grande leva de imigrantes, enfrentou um mundo de peripécias e desafios gigantescos construindo - com outros imigrantes - um novo mundo e estruturando uma nova sociedade na Colônia Itajaí-Brusque, interior de Santa Catarina. Longe de seu país, perdendo seus pais tão logo aqui se estabeleceram, sem tutor, sem parentes próximos, viu-se patriarca da família aos 14 anos. Trabalhou arduamente, lutou muito em meio às adversidades e embrenhou-se na floresta em busca da caça e da madeira abundante para sobrevivência. Juntamente com as irmãs Rosina e Marieta, os irmãos Giovanni e Franz, transpuseram incontáveis e apavorantes obstáculos. Nesse ano de grande imigração (1876) também aportou aqui Francesco Pavesi (22 anos) vindo de Crema (Lombardia) com seus pais. Igualmente vítima de desgraças e provações, logo os perdeu. Sozinho em Porto Franco, constituiu família em 04 de janeiro de 1877, casando-se com Elisabeta Carnevale (de Mantova), que veio a falecer 4 anos depois. Novamente se casou com Josefa Paini (também de Mantova) e tiveram seis filhos: Ângela, Agostinha, Agostinho, Fernando, Luiz e Francisco. Batalhador, trabalhou incansavelmente na construção do Distrito de Porto Franco, em meio às dificuldades geográficas da região e às inundações. A morte trágica em 1902, levou um pedaço de história e de lutas e impediu que os filhos menores fossem à escola por conta

das míseras condições de vida. Giuseppe Caresia, homem carismático ergueu sua casa e constituiu família casando-se com a jovem viúva Ernesta Demarchi, imigrante italiana da Lombardia, em 1885. Com a esposa viveu uma vida digna e religiosa e tiveram quatro filhos: Marianna, Ermínia, Luigi e Elisabeta. Foi vencedor nas difíceis vicissitudes e intempéries da vida e deixou um legado de muito amor e sabedoria, além da Escola que ergueu e lecionou aos filhos e netos. Ao final de sua vida, aos 77 anos, esse bravo guerreiro bastante doente, perdeu seu filho Luigi e a filha Ermínia antes dele mesmo partir. Todos os imigrantes que construíram Porto Franco (hoje Botuverá) tem participação na história, especialmente as 83 famílias chegadas em navios a vapor que cruzaram o oceano naqueles anos de 1875, 1876 e 1877. Destacam-se nas páginas desse compêndio, também as famílias Demarchi, Tomio, Colombi, Colzani, Tirloni, Pedrini, Morelli, Maestri, Stolf, Facchini, Giancesini, Scarpa, Celva, Pozzi, Dognini, Cristofolini, Valler, Girardi, Venzon, Bianchessi, Martinenghi, Dalmolin, Molinari, Dalceggio, Merico, Merísio, Betinelli, Rampelotti, Radavelli, Padre Gattone e padre Ganarini, entre outros. A emocionante narrativa se desenrola espontaneamente, pois a autora privilegiada, ouviu da própria mãe o testemunho dos fatos e acontecimentos, e, os moradores de Botuverá (antiga Porto Franco), conhecedores das histórias dos avós e bisavós, fundadores da cidade, também contribuíram com seus relatos e lembranças, propiciando beleza, emoções e dramaticidade a essa empolgante trajetória. ☑



• Carlos Perin, Maria Luiza Zilli, Francesco Pallaro, Raffaele Festa, Maria Luisa Valentini Piermartiri, Gláucio José Geara, Eugenio Ienk Ferreira e Orlando Pessuti.

Premio Personalità Affari 2018

Maria Luisa Valentini Piermartiri (distinzione pedagogica), Maria Luiza Zilli (distinzione culturale), Eugenio Ienk Ferreira (distinzione imprenditoriale) e Gláucio José Geara (distinzione associativa) sono i quattro ai quali è stato dato il riconoscimento "Premio Affari 2018" - alla sesta edizione dell'evento tradizionalmente promosso dalla Camera Italo-Brasileira di Commercio e Industria del Paraná, sotto la presidenza di Francesco Pallaro. L'evento si è tenuto durante una cena di gala negli spazi della Società Giuseppe Garibaldi, a Curitiba, il 29 novembre scorso. A nome degli omaggiati ha parlato l'imprenditore Gláucio José Geara, ringraziando e, tra le altre cose, ricordando la partecipazione di João de Mio - suo nonno - alla costruzione della facciata di Palazzo Garibaldi. ♦ Maria Luisa Valentini Piermartiri (destaque pedagógico), Maria Luiza Zilli (destaque cultural), Eugenio Ienk Ferreira (destaque empresarial) e Gláucio José Geara (destaque associativo) foram os quatro distinguidos com o "Premio Affari 2018" - a sexta edição do evento tradizionalmente promovido pela Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria do Paraná, sob a presidência de Francesco Pallaro. O evento aconteceu durante jantar de gala no salão nobre da Sociedade Giuseppe Garibaldi, em Curitiba, em 29 de novembro último. Em nome dos homenageados falou o empresário Gláucio José Geara, que agradeceu a honraria e, entre outras coisas, lembrou a participação de João de Mio - seu avô - na construção da fachada do Palazzo Garibaldi.

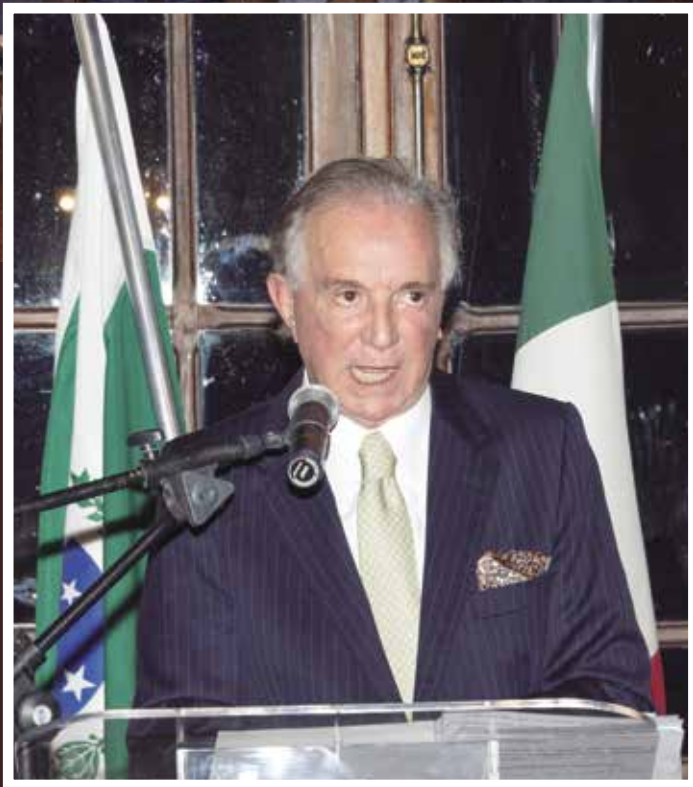


Foto: Desidério Peron



PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

**Amplo estoque para
melhor lhe atender**



Por um Planeta Sustentável

Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.

La storia dei Ferrarese raccontata in un libro

■ DI / POR WILHAN SANTIN

Il 14 aprile 1911, Primo Ferrarese ed Emma Cimonetti Ferrarese, con i figli Remo, Rômulo e Yolanda, presero posto in III classe in un piroscafo per andare in Brasile.

Lui era di Cavarzere (Regione Veneto). Lei di Valle San Felice (Provincia di Trento). Si erano sposati nell'ottobre del 1902. Emigravano per cercare migliori condizioni di vita ed anche unirsi alla famiglia di Primo che era partita precedentemente, quando lui faceva il servizio militare nell'esercito italiano nella Prima Guerra Italo-Etiopica (1895-96).

Primo e Emma si stabilirono nella zona di Bragança Paulista. Lui iniziò a fare il falegname e, quando libero, aggiustava orologi. Sua moglie aiutava le finanze familiari facendo pane, vendendo pasti e avendo cura della famiglia. In Brasile nacquero Mafalda, Romão, Spartaco e Armanda.

Nel 1935, un rappresentante della Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), impresa a capitale britannico che stava lottizzando un'area di 1,2 milioni di ettari passò da Bragança e presentò a Remo, il figlio più vecchio di Primo e Emma, le possibilità che Londri-

na offriva, città divenuta municipio solo l'anno precedente.

L'anno dopo, Remo, già padre di Silvandira e Rubens, si trasferisce nella città del Nord del Paraná. Il fratello Spartaco accetta di essere suo socio e fondano la Serraria Ferrarese (Segheria Ferrarese, ndt).

■ **A HISTÓRIA DOS FERRARESE CONTADA EM LIVRO** - No dia 14 de abril de 1911, Primo Ferrarese e Emma Cimonetti Ferrarese, com os filhos Remo, Rômulo e Yolanda, embarcaram na terceira classe de um vapor, tendo o Brasil como destino. Ele era oriundo de Cavarzere, na região do Veneto. Ela, de Valle San Felice, no Trento. Haviam se casado em outubro de 1902. Ao emigrar, procuravam vida melhor e também um reencontro com a família de Primo, que partira antes, quando ele servia ao Exército Italiano na Primeira Guerra Ítalo-Etiópe (1895-96).

Pur non essendo la più importante del ramo nella regione diede comunque il suo contributo alla vertiginosa crescita della "Piccola Londra". C'era molto legname, anche grazie al disboscamento per avere nuove terre da coltivare (caffé).

Primo e Emma se estabeleceram na região de Bragança Paulista. Ele se dedicou a trabalhos em oficina de marcenaria e de carpintaria. Nas horas vagas consertava relógios. A mulher ajudava na renda fazendo pães, servindo refeições a terceiros e cuidando da família que só fazia crescer. No Brasil, nasceram Mafalda, Romão, Spartaco e Armanda. Em 1935, um emissário da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), empresa de capital britânico que estava loteando 1,2 milhão de hectares, passou por Bragança e apresentou a Remo, o

filho mais velho de Primo e Emma, as oportunidades de Londrina, que se tornara município apenas um ano antes. No ano seguinte, Remo, já pai de Silvandira e Rubens, muda-se para a cidade do Norte do Paraná. O irmão Spartaco aceita ser seu sócio e fundam a Serraria Ferrarese. Não é a principal empresa do ramo na região, mas contribui para o crescimento vertiginoso da "Filha de Londres". A madeira era farta, com a intensa derrubada das matas para ceder lugar às lavouras de café. Em 1942, com a madeira já longe de onde haviam se ins-





Foto: Cemas



● Foto del matrimonio di Emma e Primo, in Italia. La foto più grande è del 1925. In piedi ci sono: Rômulo, Primo e Remo; seduti: Yolanda, Aldo, Armanda, Spartaco, Emma; ai lati, in piedi: Mafalda, Romão. ♦ Foto do casamento de Emma e Primo, na Itália. A foto maior é de 1925. Em pé estão: Rômulo, Primo e Remo; sentados: Yolanda, Aldo, Armanda, Spartaco, Emma; aos lados, em pé: Mafalda, Romão.

del comune di Umuarama, nel Nord Ovest del Paraná e, in vecchiaia, si è ritirato facendo oggetti artistici in legno.

Spartaco apre un bar, fa il taxista, torna a lavorare con il legname confermando la vocazione di famiglia.

Entrambi sono nomi di vie a Londrina, riconoscimento ufficiale dell'importante contributo pionieristico e lavorativo che diedero alla città.

La saga è descritta nel libro

"A História dos Ferrarese" (Midio-graf, 2018), del giornalista Wilhan Santin, revisione storica di Silvandira Ferrarese de Almeida, figlia di Remo e Alderi Luiz Ferraresi, uno dei figli di Spartaco.

Ricco di illustrazioni, con 114 fotografie, "è un libro che educa con l'esempio", come afferma Santin. "Remo e Spartaco, impegnati nella costruzione di solide basi finanziarie per le loro famiglie, hanno trasmesso ai loro discendenti valori come l'etica, la responsa-

bilità e l'amore per la storia familiare, al punto che Silvandira e Alderi hanno portato avanti tutto il lavoro. Io ho dovuto solo scrivere", conclude il giornalista.

A 90 anni, Silvandira ha un'ottima memoria e l'organizzazione di chi si è diplomata ed è stata professoressa. Lei stessa è considerata una pioniera di Londrina. Anch'egli professore, Auderi ha costruito un archivio familiare molto ricco. È stato più volte in Italia ed ha incaricato personale

specializzato per ritrovare documenti familiari presso la parrocchia di Cavarzere. Il lavoro è stato riunito in un albero genealogico molto dettagliato, parzialmente messo nel libro.

L'entusiasmo dei due si è già manifestato in 3 incontri familiari dei Ferrarese (2008, 2011 e 2018). Uno degli obiettivi del libro è trasmettere la storia della famiglia ai più giovani. O, come dice Alderi, "mostrare alle persone che non si nasce nella bambagia".

talado, os dois irmãos encaram o desafio de mudar a empresa para um lugar ermo, praticamente sem habitantes, incrustado na mata. Ajudaram a fundar ali a comunidade de Irerê, que se tornou distrito rural de Londrina. Dois anos depois, Remo e Spartaco terminaram a sociedade. Remo, o mais velho foi ser cafeicultor, teve máquina de beneficiar arroz, foi pescador, tornou-se pioneiro do município de Umuarama, no Noroeste do Paraná, e se aquietou já na velhice fazendo arte em madeira. Spartaco teve bar, foi taxista, mexeu tam-

bém com café, voltou a ter serraria, mostrando que estava mesmo no sangue a vocação para trabalhar com madeira. Os dois se tornaram nomes de ruas em Londrina, como reconhecimento oficial do quanto contribuíram sendo pioneiros e homens dedicados ao trabalho. Essa saga está no livro "A História dos Ferrarese" (Midio-graf, 2018), de autoria do jornalista Wilhan Santin, com a revisão histórica de Silvandira Ferrarese de Almeida, a filha de Remo, e Alderi Luiz Ferraresi, um dos filhos de Spartaco. Fartamente ilustrada, com 114 fotografias, "é

um livro que educa pelo exemplo", conforme Santin. "Remo e Spartaco, empenhados em construir alicerces financeiros para as suas famílias, transmitiram para os seus descendentes valores como ética, responsabilidade e amor pela história familiar, tanto que Silvandira e Alderi conduziram todo o trabalho. Só tive que escrever", completa o jornalista. Aos 90 anos de idade, Silvandira tem memória excelente e organização de quem se formou em escola normal e foi professora. Ela própria é considerada pioneira londrinense. Também professor, Al-

deri construiu um arquivo familiar digno de elogios. Foi mais de uma vez à Itália e contratou profissional especializado para levantar todos os documentos da família na paróquia de Cavarzere. Esse trabalho resultou em uma árvore genealógica detalhada, em parte impressa no livro. A inquietude dos dois já resultou também em três encontros familiares dos Ferrarese (2008, 2011 e 2018). Um dos objetivos do livro é transmitir a história da família aos mais novos. Ou, como diz Alderi, "mostrar que a gente não nasce de chocadeira".



fanganiello@insieme.com.br

**WALTER FANGANIELLO
MAIEROVITCH**

IN PRIMA LINEA

Battisti, una frode ambulante

Publicado originalmente em "O Estado de S. Paulo" em 15/02/2019

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anni proviene dalla magistratura, professore di Diritto, giurista, fondatore nel '93 e presidente dell'Istituto Brasiliano Giovanni Falcone. È Cavaliere della Repubblica nominato dal presidente Oscar Luigi Scalfaro..

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anos é magistrado de formação, professor de Direito, jurista, fundador em 93 e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone. É Cavaliere della Repubblica por ato do presidente Oscar Luigi Scalfaro..

■ BATTISTI, UMA FRAUDE AMBULANTE

A campanha de desinformação a beneficiar o pluriassassino Cesare Battisti chega ao fim com o seu ingresso em território italiano para cumprir condenações reexaminadas e confirmadas por mais de 60 juízes. Mais ainda, foram condenações declaradas válidas pela Corte de Direitos Humanos da União Europeia, com sede na francesa cidade de Estrasburgo. Essa Corte europeia decidiu - aplicando a sua pacífica jurisprudência - não ser Battisti autor ou partícipe de crime político, pois não se pode matar ninguém por motivação ideológica. Após os assassinatos, a organização terrorista de Battisti (PAC-Proletariados Armados para o Comunismo), a fim de difundir o medo,

distribuía volantes chamando as vítimas fatais de "porcos a serviço do capitalismo". No caso e sem nunca ter tido anterior contato com as vítimas (eram escolhidas por propaganda em jornais dos seus estabelecimentos), foram surpreendidos e executados um açougueiro de pequeno município, um motorista policial de transporte de presos, um agente penitenciário e um joalheiro de periferia (neste caso, Battisti foi condenado por participação e não por co-autoria). Para a Corte de Estrasburgo não houve nulidade processual. Não ocorreu violação ao princípio da ampla defesa e Battisti - que optou por ser revel ao fugir - constituiu defensores. A propósito e mundo afora, dentre os protetores de Battisti

La campanha de desinformação per tentare di favorire il pluriassassino Cesare Battisti giunge al suo fine con l'ingresso in territorio italiano del terrorista per scontare le condanne riesaminate e confermate da 60 giudici. E, ancor di più, condanne dichiarate valide dalla Corte dei Diritti Umani dell'Unione Europea, con sede in Francia, a Strasburgo.

Suddetta Corte ha deciso - applicando la sua pacifica giurisprudenza - non essere Battisti autore o partecipe di crimine politico, visto che non si può uccidere nessuno per ragioni ideologiche.

Dopo gli omicidi, l'organizzazione terrorista di Battisti (PAC-Proletari Armati per il Comunismo), al fine di diffondere la paura, faceva volantinaggio chiamando le fatali vittime "maiali al servizio del capitalismo". Casualmente e senza aver mai avuto nessun tipo di contatto con le vittime (erano scelte da pubblicità in giornali delle loro aziende), le sorprendevo e le uccidevano. Così è stato ucciso un macellaio di un piccolo paese, un autista agente addetto al trasporto di carce-

ninguém ousou comparar e afirmar ter Earl Ray cometido crime político ao matar Martin Luther King, com quem nunca teve anterior contato pessoal. Pelo que se percebe, nem o vice-presidente boliviano Garcia Lineira, ex-guerrilheiro Tupac Katari, apontado como um dos líderes dos socialistas sulamericanos, parece ter entrado na aventura de tentar influenciar o presidente Evo Morales a não expulsar Battisti. Vale lembrar no campo da geoeconomia e da geopolítica a preocupação de Morales com a dependência da Bolívia ao Brasil: Morales esteve na posse de Bolsonaro. Por outro lado, pá de cal restou posta à mentirosa afirmação de ter Battisti sido condenado com base em prova única, ou seja, a delação premiada de Pietro Mutti. Mutti era um dos fundadores da organização eversiva PAC, da qual Battisti comandava o grupo de extermínio. A prova testemunhal confirmatória das acusações é farta contra Battisti. Alguns exemplos. O ideólogo do PAC, Arrigo Cavalina, que

rati, un poliziotto penitenziario ed un gioielliere di periferia (in questo caso Battisti fu condannato per partecipazione e non come co-autore).

Secondo la Corte di Strasburgo non vi è stata nullità nei processi. Non vi è stata una violazione al principio di ampia difesa e Battisti - che decise di ribellarsi fuggendo - elesse difensori. E di ciò ovunque nel mondo, tra i protettori di Battisti, nessuno osò paragonare e affermare che Earl Ray avesse commesso un crimine politico uccidendo Martin Luther King, con il quale non aveva mai avuto precedentemente contatti.

Da quello che sembra, nemmeno il vice-presidente boliviano Garcia Lineira, ex-guerrigliero Tupac Katari, indicato come uno dei leader dei socialisti sudamericani, pare si sia avventurato nell'eventuale opera di persuasione del presidente Evo Morales affinché non espellesse dal paese Battisti.

Vale la pena ricordare nel campo della geoeconomia e geopolitica la preoccupazione di Morales con la dipendenza che la Bolivia ha nei confronti del Brasile: Morales era presente alla

cumpriu 12 anos de prisão fechada, disse que, antes dos crimes de sangue praticados, Battisti era um ladrão comum ("e ladrões são proletários") que conheceu no cárcere e ingressou na organização terrorista. Outro expoente do PAC, Luigi Bergamin, declarou ter matado com Battisti o açougueiro, mas " não tinha a mesma fúria sanguínea de Battisti". A atual professora de história da Universidade de Verona, Maria Cecília Barbeta, ex-integrante do PAC e que namorou Battisti, contou ter ele lhe revelado em detalhes de como era a sensação quando se matava uma pessoa e via-se o sangue jorrar, com referência especial ao assassinato do agente penitenciário Antonio Santoro. Sante Fantone contou os relatos que Battisti lhe fez quando perpetrou dois assassinatos. Quando preso na Itália em junho de 1979, Battisti estava escondido no apartamento de Silvana Marelli. Na sua posse foram apreendidas cinco pistolas automáticas municionadas, um fuzil carregado e uma

cerimonia di insediamento di Bolsonaro.

Comunque, è stata smascherata la falsa affermazione che Battisti era stato condannato sulla base di un'unica prova, ossia le confessioni di Pietro Mutti.

Mutti era uno dei fondatori dell'organizzazione eversiva PAC, di cui Battisti comandava il braccio armato. Le testimonianze contro di lui sono molte. Ad esempio: l'ideologo dei PAC, Arigo Cavalina, che ha scontato 12 anni di carcere disse che, prima degli assassini, Battisti era un ladrunco ("e ladri sono proletari") che aveva conosciuto in carcere ed era entrato in una organizzazione terroristica.

Un altro esponente dei PAC, Luigi Bergamin, dichiarò di avere ucciso con Battisti il macellaio ma "di non avere la stessa furia sanguinaria di Battisti". L'attuale professoressa di storia dell'Università di Verona, Maria Cecilia Barbetta, ex-membro dei PAC e ex-fidanzata di Battisti, raccontò di come lui le avesse spiegato nei dettagli come fosse la sensazione quando si uccideva una persona, vedendo il sangue sgorgare, riferendosi in particolare all'omicidio dell'agente carcerario Antonio Santo-

ro. Sante Fontone raccontò le relazioni che Battisti gli fece quando commise i due omicidi.

Una volta arrestato nel 1979, Battisti era nascosto nell'appartamento di Silvana Marelli. Gli trovarono cinque pistole automatiche ed un fucile carichi ed una bomba artigianale.

Non si può poi dimenticare la testimonianza del medico Diego Fava, sorteggiato dai PAC per essere ucciso. Lui raccontò che Battisti gli puntò un arma e sparò, ma la stessa si inceppò. Così Roberto Salvi fece fuoco e lo ferì gravemente. Salvi confessò i suoi spari dopo che l'arma di Battisti aveva fatto cilecca.

Tra non molto sarà rivelato il nome dei membri della rete transnazionale di protezione a Battisti, come ha detto all'HuffPost Italia il capo della direzione anti-terrorismo d'Italia, Lamberto Gianini.

Una rete che nasce in Francia con la fine della cosiddetta Dottrina Mitterrand, un ordine non scritto di non estradare coloro che si dichiarassero dissociati dalla lotta armata. Quando la giustizia francese decise per l'estradizione, Battisti fuggì e fu aiutato da questa

rete di appoggio. E giunse in Brasile.

Arrestato, ora Battisti potrà chiedere alla giustizia italiana una commutazione della pena, visto che l'estradizione determinata dal STF brasiliano – che ha generato l'espulsione – ha fissato in un massimo di 30 anni la pena e l'Italia ha accettato. Battisti potrà contare sui benefici di una riduzione di pena a causa della sua dissociazione dalla lotta armata o, anche, approfittare dei benefici introdotti dal nuovo Codice Penitenziario. Nella Giustizia Brasiliana le sue richieste e gli habeas corpus avanzati a suo favore verranno dichiarati nulli per perdita dell'oggetto. La giurisdizione brasiliana non conta più nulla nella causa.

Nel mondo civile – dove non è ammesso uccidere per motivi ideologici o arrivare al potere per vie diverse dal voto – in molti sono usciti da questa storia fatta di disinformazione su Battisti perdendo la faccia, altri si sono scottati. Ad esempio l'ex-ministro Tarso Genro ci ha perso la faccia difendendo Battisti nel governo Lula senza nemmeno preoccuparsi di andare a leggere la storia italiana e come era-

no andati avanti i processi su Battisti.

Genro aveva inventato – e nessun libro di storia cita ciò – che Battisti aveva lottato contro un governo fascista. Da sottolineare che: all'epoca il presidente d'Italia era il socialista Sandro Pertini, ci fu il "Compromesso storico", dove eurocomunisti, con Enrico Berlinguer, e politici di centro sinistra, con Aldo Moro (sequestrato ed ucciso dalle Brigate Rosse), si erano accordati per salvare la democrazia, senza ammettere influenze esterne, tanto da parte degli Stati Uniti come dell'Unione Sovietica.

Tra i tanti ne esce con le ossa rotte anche l'ex-presidente Lula. Dopo che il Supremo Tribunale aveva concesso l'estradizione di Battisti ma lasciando, stranamente, al presidente della Repubblica l'ultima parola, Lula decise di tenere Battisti in Brasile, l'ultimo giorno del suo mandato. Il ministro Luís Roberto Barroso, come avvocato di Battisti, decise di cambiare la storia degli atti dei processi italiani e la stessa storia d'Italia (si veda un video su YouTube). Nel Supremo, Barroso si pone come combattente dell'impunità. ☒

• **La copertina di Insieme dell'ottobre 2011: un Battisti favorito dalle autorità brasiliane di allora.**

◆ **Capa de Insieme em outubro de 2011: um Battisti favorecido pelas autoridades brasileiras de então.**

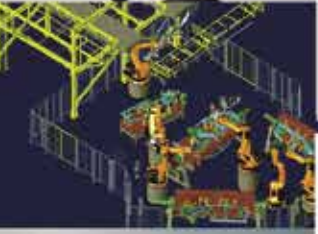
disparos e de ter disparado após a falha da pistola de Battisti. Em breve, será revelado o nome dos integrantes da rede transnacional de proteção a Battisti, como noticiou ao HuffPost Itália o chefe da direção antiterrorista da Itália, Lamberto Gianini. Trata-se de rede originalmente tecida na França com o fim da chamada doutrina Mitterrand, uma ordem verbal de não extraditar os que se declarassem desassociados da luta armada. Quando a Justiça francesa decidiu pela extradição, Battisti fugiu e sustentou-se na rede de apoio. Chegou ao Brasil. Preso, Battisti vai poder questionar, na Justiça italiana,

a quantidade da pena, pois a extradição determinada pelo nosso STF - que deu causa à expulsão - fixou o máximo de 30 anos e a Itália aceitou. Battisti poderá tentar o benefício premial de redução sancionatória pela desassociação à luta armada ou, ainda, postular os benefícios recém introduzidos no Código Penitenciário. Na Justiça brasileira, os seus pedidos e os habeas corpus impetrados em seu favor serão declarados prejudicados por perda de objeto. Não conta mais a jurisdição brasileira. No mundo civilizado - onde não se admite matar por ideologia e nem se chegar ao poder senão pelo voto - muitos, nessa campanha de desinformação pró Battisti, saíram desmoralizados e, outros, apenas se chamuscaram. Por exemplo, o ex-ministro Tarso Genro desmoralizou-se por haver sustentado Battisti no governo Lula e sem se dar ao trabalho de conhecer a história italiana e o teor dos processos sobre Battisti. Genro inventou - e nenhum livro de história conta

- ter Battisti lutado contra um governo fascista. Atenção: o presidente da Itália era o socialista Sandro Pertini, houve o "Compromisso histórico", onde eurocomunistas, por Enrico Berlinguer, e políticos de centro esquerda, por Aldo Moro (sequestrado e morto pelas Brigadas Vermelhas), tinham se comprometido com a manutenção da democracia, sem admissão de influências externas, quer norte-americana, quer soviética. Dentre tantos, sai chamucado também o ex-presidente Lula. Depois de o Supremo haver concedido a extradição de Battisti e outorgado ao presidente da República, inusitadamente, a última palavra sobre a extradição, Lula entendeu manter Battisti no Brasil, no último dia do seu mandato. O ministro Luís Roberto Barroso, como advogado de Battisti, quis mudar a história dos autos dos processos italianos e a própria história da Itália (confira-se vídeo no YouTube). No Supremo, Barroso coloca-se em pânos de combatente da impunidade. ☒



bomba caseira. Não se deve olvidar, ainda, o testemunho do médico Diego Fava, pelo PAC sorteado para morrer. Ele contou ter Battisti lhe apontado e disparado um pistola que travou. Em razão disso, Roberto Salvi fez os disparos a feri-lo gravemente. Salvi confessou os





ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ BEVILACQUA

Sobrenome presente em praticamente toda a Itália (“panitaliano”), sua origem etimológica é uma alcunha jocosa atribuída a homens que consumiam bebidas alcoólicas em excesso ou talvez em alguns casos àqueles que eram abstêmios, algo raro também no passado. Já era documentado no século XI como “*bibit aquam*”. É o sobrenome composto de “verbo + ação” mais frequente da Itália. Na área de Trieste, é presente o sobrenome *Vodopivec*, equivalente esloveno de *Bevilacqua*. No Brasil, destaca-se o jurista Clóvis Bevilacqua, neto de um italiano chegado ao Brasil no fim do século XVII.



Cognome: BEVILACQUA
Presente in 1367 comuni

■ MENEGUZZO

Sobrenome tipicamente vêneto, é um dos muitos que têm a origem etimológica no prenome *Domenico* (Domingos), que por sua vez tem origem em *Dominicus*, derivado *Dominus*, ou seja, “Senhor” [de uma casa, *domus*], embora a referência seja obviamente ao Deus cristão. O hipocorístico vêneto de *Domenico*, que em língua vêneta é *Doménego*, é *Ménego*, base para vários sobrenomes bastante frequentes na região, como *Meneguzzo/Meneguz*, *Meneghello/Meneghel*, *Menegatti/Menegat*, *Menegon*, *Meneghetti*, *Meneghini/Meneghin*, *Menegotto* etc.



Cognome: MENEGUZZO
Presente in 95 comuni

■ SARRI

Sobrenome presente no centro-norte da Itália, sobretudo nas regiões do Vêneto, Toscana e Lombardia. A variante *Sari* é presente nas mesmas regiões, mas com baixa incidência na Toscana. Sua origem etimológica encontra-se no hipocorístico *Sarro*, apelativo carinhoso do prenome bíblico *Baldassarre* (cujo equivalente em português é Baltasar) de origem antiquíssima que remonta à língua acádia da antiga Mesopotâmia. O significado de Baltasar é “Bel protege o rei” (Bel significa “Senhor” para fazer referência a divindades).



Cognome: SARRI
Presente in 331 comuni

■ VOLPATO

Presente na Itália setentrional, sobretudo no Vêneto, o sobrenome **Volpato** tem como origem etimológica o animal canídeo *volpe*, em português “raposa”. A adição do sufixo “-ato” pode significar pertença, mas também diminutivo, o que indicaria referência ao filhote, devido à sua esperteza e agilidade. Outros sobrenomes italianos fazem referência à raposa, como *La Volpe*, *Della Volpe*, *Volpi*, *Volponi* etc. Em outras línguas europeias há sobrenomes com a mesma base: *Raposo* (português), *Zorro* (castellano), *Fox* (inglês), *Fux* ou *Fuchs* (alemão), *Renard* (francês) ou *Vulpe* (romeno).



Cognome: VOLPATO
Presente in 62 comuni



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 cel./whatsapp

Email: cacaobb@hotmail.it





molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

SC e/o ES avranno i loro consolati. Fatto o Fake?

■ **SANTA CATARINA e/ou ESPÍRITO SANTO TERÃO SEU CONSULADO. FATO OU FAKE?** - O Sub-Secretário para os Italianos no Exterior, Senador Ricardo Merlo, assume o cargo no novo governo italiano 5Stelle/Lega em junho de 2018 e, depois de algumas semanas de adaptação à nova função, formação da equipe e viagens para várias partes do mundo, chegam até ele as inúmeras demandas relativas à precária situação da rede consular na América Latina. Junto vem o histórico pleito para a instalação de consulados italianos no Espírito Santo e em Santa Catarina. Ele me pede dados históricos, técnicos e uma opinião a respeito, isto como coordenador do Maie-Brasil e membro do Cômites PR/SC. Em 06/08/2018, enviamos a Merlo os documentos com dados técnicos e políticos que já eram do nosso conhecimento. Com a ajuda de alguns contatos, como o à época senador capixaba Ricardo Ferraço, que nos enviou um documento completo e bem fundamentado, chamado “Nota

Técnica - Espírito Santo-Itália”. Tal documento foi complementado com dados e comentários do amigo Thiago Vicente Roldi, coordenador do Maie-ES e candidato a deputado em 2018 na lista Unital, que vai aqui resumido: “O Estado do Espírito Santo tem cerca de 4 milhões de habitantes, destes quase 70% descendentes de italianos. Cerca de 32.000 pessoas já possuem a cidadania italiana, outros 15.000 aguardam na fila e mais de 2.000 esperam ainda o reconhecimento, no caso dos Trentinos.” Quanto a Santa Catarina, tivemos o apoio do amigo Diego Mezzogiorno De Paola, já candidato ao Senado nas eleições brasileiras de 2018, por SC, que também é conselheiro da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio de Florianópolis. Aqui as razões resumidas, muito semelhantes às do ES: “Proporcionalmente, Santa Catarina é o Estado brasileiro com maior quantidade de descendentes de italianos no país. Cerca de 67% da população catarinense tem origem italiana. Esta-

Il sotto-segretario per gli italiani all'estero, senatore Riccardo Merlo, assume l'incarico nel nuovo governo italiano 5Stelle/Lega nel giugno 2018 e, dopo alcune settimane di adattamenti alla nuova funzione, formazione di una squadra di lavoro e viaggi in varie parti del mondo, arrivano sul suo tavolo molte richieste relative alla precaria situazione della rete consolare in America Latina. Così anche l'antica causa dell'installazione di consolati italiani in Espírito Santo e Santa Catarina. Egli mi chiede dati storici, tecnici e una opinione sull'argomento, ciò come coordinatore del Maie-Brasile e membro del Cômites PR/SC.

Il 06/08/2018, abbiamo inviato a Merlo i documenti con dati tecnici e politici che erano in nostro possesso.

Con l'aiuto di alcuni contatti, come quello dell'allora senatore di Espírito Santo Ricardo Ferraço che ci ha inviato una documentazione completa e fondata su fatti, chiamato “Nota Tecnica - Espírito Santo-Italia”. Tale documento è stato integrato con dati

mos falando de uma população de 4,5 milhões de pessoas que têm direito à cidadania italiana. Mas, hoje é atendida pela Consulado Italiano em Curitiba, muito mal segundo argumentam. O estado teve a primeira colônia italiana das américas, instalada em 1836, em São João Batista.” Evidente que todo este processo vem de longa data e tem muitas pessoas e instituições envolvidas. Já existe, inclusive, uma disputa pela “paternidade” da eventual abertura dos dois consulados. O fato deverá ser motivo de muita comemoração, mais pelos benefícios que trará à comunidade italiana e pela melhoria no atendimento dos serviços consulares - objetivo maior das duas iniciativas. Alguns farão comunicados reivindicando os méritos, outros farão fotos e discursos e darão a entender que tudo foi fruto de suas articulações, como vimos a todo momento e em todo lugar mas. A se confirmar a abertura, temos certeza que será por conta da nova política relativa aos italianos no

e commenti dell'amico Thiago Vicente Roldi, coordinatore del Maie-ES e candidato a deputato nel 2018 nella lista Unital che qui riassume: “Lo Stato di Espírito Santo ha circa 4 milioni di abitanti dei quali, circa il 70%, discendenti di italiani. Circa 32.000 persone già hanno la cittadinanza italiana, altri 15.000 ne sono in attesa ed oltre 2.000 attendono ancora il riconoscimento, nel caso dei trentini”.

Invece, a Santa Catarina, abbiamo avuto l'appoggio di Diego Mezzogiorno De Paola, già candidato al Senato nelle elezioni brasiliane del 2018, per SC, consigliere della Camera Italo-Brasileira di Commercio di Florianópolis.

Riassunto in breve i motivi della necessità, simili a quelli di ES: “In proporzione Santa Catarina è lo Stato brasiliano con la più alta quantità di discendenti italiani nel paese. Circa il 67% della popolazione catarinense ha origine italiana. Stiamo parlando di una popolazione di 4,5 milioni di persone che hanno diritto alla cittadinanza italiana. Ma che oggi dipen-

terior, a partir de 2018, bem como as ações que estão na mesa do Ministro das Relações Exteriores Italiano, Enzo Moavero Milanese. Elas envolvem a abertura de 8 novos consulados italianos em todo o mundo, a saber: 2 para Brasil, 2 Europa, 1 Argentina, 1 Uruguai, 1 USA e 1 África do Sul, fato que se confirmará ou não já no início deste 2019. Segundo Mezzogiorno, o movimento ganhou força a partir do momento que se passou a trabalhar pelos dois consulados, envolvendo, além dos interessados na instalação, órgãos que compõem o Sistema Itália, o embaixador no Brasil, Antonio Bernardini, o Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) e o Embaixador do Brasil na Itália, Antonio Patriota. Tudo o que havia sido tratado até este momento foi confirmado pelas partes envolvidas na reunião do Sistema Itália havida no Recife-PE, no dia 05/12/18, bem como no Rio de Janeiro-RJ (dias 06 e 07/12/18), com a presença de várias autoridades, inclusive Luigi Vignali,

dono del Consolato Italiano di Curitiba che, a detta di molti, presta loro anche un servizio scadente. Lo Stato ha avuto la prima colonia italiana delle americhe, installata nel 1836, a São João Batista.”

Ovvio che questo processo arriva da lontano e ci sono molte persone ed istituzioni coinvolte. Oltretutto c'è anche una disputa di paternità dell'eventuale apertura dei due consolati.

La cosa sarà motivo di grandi festeggiamenti per i benefici che porterà in seno alla comunità italiana e per il miglioramento dei servizi consolari – principale obiettivo delle due iniziative. In molti faranno comunicati rivendicandone il merito, altri foto e discorsi e faranno di tutto per far capire che il risultato è frutto del loro interessamento, come sempre avviene.

Da confermare l'apertura, siamo certi che sarà a causa della nuova politica relativa agli italiani all'estero, a partire dal 2018, come anche le iniziative che si trovano sul tavolo del Ministro degli Affari Esteri Italiano, Enzo Moavero Milanese. Esse inclu-

dono l'apertura di 8 nuovi consolati italiani in tutto il mondo: 2 per il Brasile, 2 in Europa, 1 in Argentina, 1 in Uruguai, 1 USA e 1 Africa del Sud, cosa che verrà confermata o no in questo inizio 2019.

Secondo Mezzogiorno, il movimento si è rafforzato dal momento in cui si è iniziato a lavorare per i due consolati coinvolgendo, oltre agli interessati dell'installazione, organi che compongono il Sistema Italia, l'Ambasciatore in Brasile, Antonio Bernardini, Itamaraty (Ministero degli Affari Esteri del Brasile) e l'Ambasciatore del Brasile in Italia, Antonio Patriota. Tutto quello di cui si era dibattuto fino a questo momento è stato confermato dalle parti interessate nella riunione del Sistema Italia tenutasi a Recife-PE, il 05/12/18 ed a Rio de Janeiro-RJ (nei giorni 06 e 07/12/18), alla presenza di varie autorità, incluso Luigi Vignali, direttore generale per gli Italiani all'Estero, della Farnesina, l'ambasciatore Bernardini ed il sotto-segretario Merlo. Da quanto trapelato, per il momen-

to vi sarà uno sportello per il ricevimento generale!

Poi, a breve termine, verrà installata la vera e propria Agenzia Consolare ufficiale del Governo Italiano, chiudendo così il consolato onorario e, conseguentemente, dando un servizio locale alla comunità italiana residente oltre alle relazioni commerciali, visto che nello Stato di SC ci sono 5 porti. Recentemente, lo stesso governo di SC ha preso l'impegno ufficiale di fornire, in modo gratuito e per 40 anni, un'area di 100 m² con parcheggio presso l'Assessorato alle Relazioni Internazionali e Sviluppo Economico, a Florianópolis e l'impresa Eletrosul donerebbe pannelli solari per avere energia a costo zero per lo stesso periodo. In ES Roldi è sicuro che “il nuovo governatore, l'italo-brasiliano Renato Casagrande conosce ed appoggia l'importante causa, tenendo riunioni ancor prima di essere stato eletto.

Lo spazio fisico non sarà un impedimento per l'installazione dell'Agenzia Consolare ricordando che, attualmente, già c'è una forma di ri-

cevimento parziale grazie alla buona volontà del nuovo console generale dello stato di RJ Paolo Miraglia del Giudice che ha inviato le attrezzature necessarie per il rilevamento delle impronte digitali e aperto nuovi canali di dialogo per rispondere ai richiedenti di passaporto, evitando di dover andare fino a Rio de Janeiro varie volte agli abitanti di Espirito Santo. I meriti, secondo Roldi, andranno a sotto-segretario Ricardo Merlo che, arrivato con i suoi collaboratori, sta accelerando soluzioni per migliorare la “mancanza di rispetto verso i nostri connazionali!”

Stesso pensiero di Mezzogiorno che i meriti vanno a Merlo che ha saputo dare condizioni di lavoro per l'inoltro delle pratiche con il punto di vista dell'italiano all'estero e non come un burocrate della diplomazia romana.

Se vedremo confermati i nuovi consolati brasiliani nel 2019, non mancheranno foto, “padri” sorridenti e motivi per festeggiare. E cittadinanza piena, che è il nostro mantra. Speriamo vada così! ☑



Foto: GEMMA

● **Molossi posa davanti alla Farnesina, sede del Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale d'Italia.** ◆ Molossi posa di fronte alla Farnesina, sede do Ministério das Relações Exteriores da Itália.

diretor geral para os Italianos no Exterior, da Farnesina, do embaixador Bernardini e do sub-secretário Merlo. Das conversas até aqui ajustadas se concluiu que, no início, haverá um “sportello” (guichê) para atendimento

geral. Depois, a curto prazo, será instalada uma verdadeira Agência Consular oficial do Governo Italiano, encerrando assim o consulado honorário e, consequentemente, com o atendimento local de todos os serviços consulares

para a comunidade italiana residente, mais a relação comercial muito importante, pela existência de 5 portos no estado, no caso de SC. Recentemente, o mesmo governo de SC se comprometeu oficialmente a fornecer, de modo gratuito e por 40 anos, uma área de 100m² e estacionamento, junto à Secretaria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Econômico, em Florianópolis e a empresa Eletrosul doaria painéis solares para ter custo zero em energia pelo mesmo período. Já no ES, Roldi diz ter certeza que “o novo governador, o italo-brasileiro Renato Casagrande, está ciente e apoia esta importante pauta, com reuniões já marcadas antes mesmo de assumir o governo. O espaço físico não será nenhum impedimento para a instalação da Agência Consular, lembrando que, atualmente, já existe um atendimento parcial, devido à boa vontade do novo cônsul geral do RJ, Paolo Miraglia del Giudice, que enviou equipamento para o recolhimento de digitais

e abriu um canal para responder aos requerimentos de passaporte, evitando idas e vindas dos Capixabas ao Rio. Os méritos, segundo Roldi, irão para o sub-secretário Ricardo Merlo que, junto com seus coordenadores, está viabilizando soluções para a falta de respeito com “i nostri connazionali!” Na mesma linha, diz Mezzogiorno que os méritos vão para Merlo que soube dar condições de encaminhamento às demandas pensando como um italiano no exterior e não como um burocrate da diplomacia romana. Se tivermos confirmados os novos consulados brasileiros em 2019, não faltarão fotos, “pais” sorridentes e motivos para festa. E muito mais cidadania plena, que é nosso lema. Tomara! ☑



Dall'Italia in Germania e poi in Brasile, questo è il percorso di Humberto Carli, agricoltore residente a Sinop-MT, che racconta:

“Mio padre, Alfredo Carli, nacque in Germania il 19/03/1901, figlio di André Carli, nato ad Asiago (Vicenza - Italia) e che, ancora giovane, emigrò in Germania dove si sposò con Ana Schneider. Mio nonno non ebbe problemi con la lingua visto che conosceva il Cimbri, parlato ad Asiago e nei dintorni. Mio padre imparò il tedesco e l'italiano grammaticale; seguì la I Guerra Mondiale della quale ricordava la fame, la mancanza di cibo e di sicurezza. Per paura di una II Guerra Mondiale nel 1924 emigrò stabilendosi a Veranópolis-RS. Non trovando lavoro nella sua professione di tornitore, durante i quattro anni che rimase a Veranópolis lavorò come stagnaio, facendo anche oggetti artistici in rame.

Da Veranópolis andò a Santa Rosa-RS lavorando presso la lattoneria di Quintino Bortoli, che faceva alambicchi per fare la cachaça e la grappa.

A Santa Rosa, conobbe mia madre, Irma Schubert, figlia di Francisco Schubert, austriaco (giunto in Brasile nel XIX secolo), soldato dell'esercito austro-ungarico, leva rigorosissima che durava 6 anni. Dopo 3 anni si stancò di ciò e interruppe il servizio militare di sua spontanea iniziativa fuggendo ed emigrando in Brasile. Per paura di essere scoperto cambiò il suo cognome da Gebert a Schubert. Mia nonna materna, Joana Gercheid, tedesca, è l'unica dei nonni nata in Brasile. Mia madre, Irma Schubert, nacque a Cachoeira do Sul il 09/05/1914.

I miei genitori si sono sposati a Santa Rosa nel 1931 e, nel 1933, sono andati ad abitare a

Porto Lucena-RS, allora comune di Santa Rosa dove riuscirono a rendersi autonomi economicamente, aprirono una lattoneria di loro proprietà, divenendo conosciuti per la fabbricazione di alambicchi in rame per produrre cachaça.

Stando a quanto racconta mia madre, quando arrivava un tedesco, mio padre lo riceveva nella sua lingua, se italiano in italiano e se argentino, dall'altro lato del fiume Uruguay, lui sapeva capire anche lo spagnolo visto che è molto simile all'italiano. Vivendo a Porto Lucena, io nacqui il 26/05/1936. Di sette fratelli, due uomini e cinque donne, sono il secondo. Avevo tre anni quando i miei decisero di trasferirsi a Crissiumal-RS nel 1939, anno in cui esplose la II Guerra Mondiale che mio padre aveva già previsto quando ancora in Germania, da dove era fuggito sebbene anche qui ave-

va trovato alcune difficoltà con la dittatura di Vargas.

Abbiamo sempre vissuto tra tedeschi e per questo abbiamo ereditato dai nostri genitori la lingua tedesca. Non abbiamo imparato l'italiano ma, a casa, a tavola il menu è vario: la polenta vi è frequentemente e non manca mai il vino.

Eredi di una profonda religiosità, non abbiamo mai abbandonato l'abitudine di andare in chiesa. Io e mia moglie, Dionísia Klein, alla nostra veneranda età, facciamo parte di un gruppo

liturgico. Abbiamo cinque figli, Luiz, Hermínio, Marli, Valdir e Nair. Luiz, il più vecchio, è padre diocesano dal 1988 e opera presso la Parrocchia di Marcelândia-MT. Abbiamo sette nipoti: Émerson, Éderson, Aline, Alonso, Tairine, Álisson e Alan e, con loro, viviamo le tradizioni e la fede dei nostri avi”.

Con cognome italiano e apparenza tedesca, Humberto e Dionísia, i loro figli ed i loro nipoti hanno l'obbligo di raccontare ai nuovi amici la loro bella e ricca storia! ☑



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)



ARBAS ORQUEAS (Foto Diêron / Arquivo Revista Insieme)

“

Meu avô não teve dificuldades em se comunicar, pois dominava o Cimbrio, falado em Asiago e arredores. Meu pai aprendeu o alemão e o italiano gramaticais; acompanhou a I Guerra.

”

IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Da Itália para a Alemanha, e da Alemanha para o Brasil, se construiu a história que Humberto Carli, agricultor residente em Sinop-MT, assim relata:

“Meu pai, Alfredo Carli, nascido na Alemanha (19/03/1901), é filho de André Carli, nascido em Asiago (Vicenza - Itália) que, jovem ainda, emigrou para a Alemanha, onde casou com Ana Schneider. Meu avô não teve dificuldades em se comunicar, pois dominava o Cimbrio, falado em Asiago e arredores. Meu pai aprendeu o alemão e o italiano gramaticais; acompanhou a I Guerra, da qual recordava a fome, a falta de alimentos e

a insegurança. Com medo de uma segunda guerra, emigrou em 1924, estabelecendo-se em Veranópolis-RS. Não encontrando serviço em sua profissão de torneiro mecânico e chaveiro, durante os quatro anos que permaneceu em Veranópolis trabalhou como funileiro, produzindo também objetos artísticos em cobre.

De Veranópolis foi para Santa Rosa-RS, trabalhar na Funilaria de Quintino Bortoli, que também fabricava alambiques para produção de cachaça e grappa.

Em Santa Rosa, conheceu a minha mãe, Irma Schubert, filha de Francisco Schubert, austríaco (vindo ao Brasil no século XIX) que estava servindo no Exérc-

ito do Império Áustro-Úngaro - um serviço que durava seis anos sob rígida disciplina. Depois de três anos, ele cansou e resolveu, por sua conta, interromper o serviço militar, e fugiu, emigrando para o Brasil. Com medo de ser descoberto, mudou seu sobrenome de Gebert para Schubert. A minha avó materna, Joana Gercheid, alemã, é a única dos avós nascida no Brasil. Minha mãe, Irma Schubert, nasceu em Cachoeira do Sul em 09/05/1914.

Meus pais casaram em Santa Rosa, em 1931 e, em 1933, foram morar em Porto Lucena-RS, então município de Santa Rosa, onde alcançaram a sua primeira independência econômica, montaram funilaria própria, destacando-se na fabricação de alambiques de cobre para fabricação de cachaça.

Segundo conta minha mãe, quando chegava um alemão, papai o atendia em alemão; quando chegava um italiano, ele atendia em italiano, e quando chegavam argentinos, do outro lado do rio Uruguai, ele se entendia muito bem com eles, porque o espanhol tem muita semelhança com o italiano. Morando em Porto Lucena, aos 26/05/1936, foi quando eu cheguei ao mundo. Dentre sete irmãos, dois homens e cinco

mulheres, sou o segundo. Eu tinha três anos, meus pais resolveram se mudar para Crissiumal-RS em 1939, ano em que começou a II Guerra, o que meu pai já havia previsto ainda na Alemanha, de onde fugiu, mas aqui também encontrou muitas dificuldades com a ditadura Vargas.

Sempre moramos entre alemães e, por isso, nós só herdamos dos pais o falar alemão. Não aprendemos o italiano, mas, mesmo assim, na nossa casa, o cardápio continua misto: a polenta é feita com frequência, e também não falta o vinho.

Herdeiros de profunda religiosidade, nunca deixamos de frequentar a Igreja. Eu e a minha mulher, Dionísia Klein, com nossa idade, participamos de uma equipe de liturgia. Temos cinco filhos, Luiz, Hermínio, Marli, Valdir e Nair. Luiz, o mais velho ordenou-se padre diocesano em 1988, e atua na Paróquia de Marcelândia-MT. Temos sete netos: Émerson, Éderson, Aline, Alonso, Tairine, Álisson e Alan e, juntos, vivemos as tradições e a fé de nossos antepassados”.

Com sobrenome italiano e aparência alemã, Humberto e Dionísia, seus filhos e netos têm que explicar aos novos amigos sua bela e rica história! ☑



LA CUCINA
ITALIANA

I GRISSINI

L'alimento più diffuso in Italia è senza dubbio il pane. Ma in Italia non esiste il "pão italiano" così come lo conosciamo qui in Brasile, esisto-

no in realtà centinaia di tipi di pane, ognuno differente dall'altro, tutti italiani. Il pane più atipico è costituito dai grissini, di origine pie-

montese, che sono dei bastoncini croccanti e saporiti. In questo articolo conosceremo la loro storia e la loro ricetta.



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

STORIA DEI GRISSINI

I grissini nascono nel 1679, a Torino, presso la corte dei Savoia, quando il fornaio Antonio Brunero, su richiesta del medico di corte, inventò questo pane per alimentare l'allora tredicenne Vittorio Amedeo II, futuro re, che aveva dei problemi di digestione con la mollica del pane. A Vittorio Amedeo piacquero molto, e così anche a tutti i re successivi, tanto che il re Carlo Felice, 100 anni dopo, ne portava sempre una buona scorta con sé, per sgranocchiarli anche in teatro.

Un grande estimatore dei grissini fu Napoleone Bonaparte, che arrivò a richiedere un servizio di spedizione settimanale dei "petits bâtons" da Torino a Parigi.

Ai giorni d'oggi, i grissini sono consumati a qualunque ora della giornata; possono essere inzuppati nel latte a colazione, possono essere una ottima base per un antipasto, per esempio arrotolati con del prosciutto di Par-

ma, o possono essere immersi nel brodo di carne. Con i grissini sbriciolati e con l'aggiunta di uova, zucchero, latte e farina si può preparare il "pilot", un dolce piemontese.

RICETTA

Ingredienti: 300 gr di farina, 165 gr di acqua, mezzo cubo di fermento biologico fresco, 15 gr di olio extra-vergine di oliva, 8 gr di sale.

Preparazione: Pesare gli ingredienti. Versare la farina in una ciotola. Sciogliere il fermento biologico nell'acqua, che sarà versata nella farina. Mescolare con un cucchiaino, fino all'assorbimento dell'acqua. Aggiungere il sale e l'olio e mescolare con le mani, fino a che l'impasto abbia assorbito tutta la farina residua presente nelle pareti della ciotola. Versare il contenuto su un piano di granito e continuare a impastare con le mani per 15 o 20 minuti, fino a che il composto diventi omogeneo.

Stendere l'impasto con il mattarello fino ad ottenere una sfoglia non più alta di un cm. Spennellare la parte superiore con



● *Vittorio Amedeo II da bambino, fra Carlo Emanuele II e Maria Giovanna Battista.*
◆ *Vittorio Amedeo II quando criança, entre Carlo Emanuele II e Maria Giovanna Battista.*

dell'olio di oliva; girare l'impasto, passare di nuovo il mattarello, spennellare con l'olio anche l'altro lato. Coprire con

una pellicola trasparente e con un panno.

Far fermentare l'impasto per 60/90 minuti, fino a che sarà cre-

■ **OS "GRISSINI"** - O alimento mais difundido na Itália é, sem dúvida, o pão. Mas na Itália não existe o "pão italiano" assim como nós o conhecemos no Brasil. Existem, na verdade, centenas de tipos de pães, cada um deles diferente do outro, todos italianos. O pão mais atípico é constituído pelos "grissini";

de origem piemontesa, que são pequenos bastões crocantes e saborosos. Neste artigo conheceremos sua história e sua receita. A **HISTÓRIA DOS "GRISSINI"** - Os "grissini" nascem em 1679, em Turim, junto à corte dos Savoia, quando o padeiro Antonio Brunero, a pedido do médico da corte, inventou este tipo

• **Le principali fasi della preparazione dei grissini.** ♦ *As principais fases do preparo dos "grissini".*



REPRODUÇÃO PARCIAL DE CÉLICO SOBRE TELA DE CHARLES DAUPHIN / WIKIPEDIA

Foto: S. Incorvati

Foto: S. Incorvati

sciuto almeno del doppio. Dopodiché togliere il panno e la pellicola trasparente e con una rotella taglia-pizza o un coltello

affilato tagliare la pasta in piccole strisce. Dipendendo dalla grandezza della teglia, potete dividere l'impasto in due parti,

considerando che la lunghezza delle strisce non dovrà essere superiore alla metà della larghezza della teglia.

Staccare le strisce dal piano di lavoro, una ad una, pren-

dendo un capo con una mano e l'altro capo con l'altra mano, in modo che si allungino. Depositarle sulla teglia, dove avremo messo un foglio di carta da forno, facendo bene attenzio-

de pão para alimentar o menino de treze anos Vittorio Amedeo II, futuro rei, que tinha problemas de digestão com o miolo do pão. Vittorio Amedeo gostou muito e, assim também, todos os reis seguintes, tanto que o rei Carlo Felice, cem anos depois, levava consigo sempre um bom estoque para mastigar também

no teatro. Um grande apreciador dos "grissini" foi Napoleão Bonaparte, que chegou a solicitar um serviço de expedição semanal dos "petits bâtons" (pequenos bastões) de Turim a Paris. Atualmente, os "grissini" são consumidos a qualquer hora do dia; podem ser mergulhados no leite pela manhã, podem ser

*uma ótima base para um antepasto, enrolados, por exemplo, com "prosciutto di Parma", ou podem ser embebidos na sopa de carne. Com "grissini" amassados acrescentando-se ovo, açúcar, leite e farinha, pode-se preparar o "pilot" - um doce piemontês. **RECEITA** - Ingredientes: 300 gr. de farinha, 165 gr. de água,*

meio cubo de fermento biológico fresco, 15 gr de azeite extra virgem, 9 gr de sal. Preparo: pesar os ingredientes. Despejar a farinha em uma tigela. Dissolver o fermento biológico na água, que será derramada sobre a farinha. Mexer com uma colher até que a água seja absorvida. Acrescentar o sal e o azeite e mexer

ne che non si tocchino fra loro.

Accendere il forno alla massima potenza, dopo 5 minuti infornare i grissini e farli cuocere per pochi minuti fino a che diventino dorati.

Togliarli da forno, coprirli con un panno, e aspettare che si raffreddino prima di essere consumati.

Grazie alla presenza del sale, i grissini dureranno per vari giorni.

Dipendendo dalla grandezza del forno, potrà essere necessario fare diverse infornate, prima di usare tutta la pasta prodotta. ☑

com as mãos até que a massa tenha absorvido toda a farinha residual das paredes da tigela. Colocar o conteúdo sobre uma superfície de granito e continuar a amassar com as mãos por uns 15 ou 20 minutos até uniformizar o composto. Abrir a massa com um rolo até obter uma folha não mais grossa que um centímetro. Pincelar a parte superior com azeite; virar a massa, passar de novo o rolo, pincelando também este lado com azeite. Cobrir com uma película transparente e com um pano. Deixar a massa fermentar entre 60 e 90 minutos, até que tenha pelo menos dobrado de grossura. Depois, tirar o pano e a película transparente e com um cortador de pizza ou uma faca afiada cortar a massa em pequenas tiras. Dependendo do tamanho da for-

FARE I GRISSINI, LAVORO PER 4 PERSONE

Dopo aver letto la ricetta, la vostra idea sarà che fare i grissini è estremamente facile ed è sufficiente una

sola persona per svolgere il lavoro.

E invece no!

La tradizione vuole che,

anticamente, erano ben quattro le persone necessarie per la produzione dei grissini.

Lo "Stiror" stendeva l'impasto sulla tavola.

Il "Tajor" tagliava l'impasto in grosse strisce.

Poi era di nuovo la volta dello "Stiror", che prendeva le strisce tagliate dal "Tajor" e le allungava fino a creare dei lunghi grissini, fino all'ampiezza della braccia.

Era la volta poi del "Coureur" che grazie ad una pala molto stretta e lunga deponeva i grissini nel forno.



Foto S. Incorvati

ma, a massa pode ser dividida em duas partes, observando-se que o comprimento da tira não deverá ser superior à metade da largura da forma. Separar as tiras da base de trabalho, uma a uma, pegando uma ponta com uma das mãos e a outra com a outra mão, de forma que se estiquem. Colocar na forma, onde já terá sido colocada uma folha de papel manteiga, prestando bem atenção para que não se toquem entre si. Ligar o forno na máxima potência e, após, cinco minutos, enfiar os "grissini" deixando-os assar por poucos minutos até que fiquem doura-

*dos. Tirá-los do forno, cobri-los com um pano, e esperar que resfriem antes de ser consumidos. Dependendo do tamanho do forno, poderá ser necessário realizar várias fornadas para assar toda a massa feita. **FAZER OS "GRISSINI", TRABALHO PARA 4 PESSOAS** - Depois de ter lido a receita, sua ideia será a de que fazer os "grissini" é muito fácil e é suficiente uma pessoa para realizar o trabalho. Ao contrário! A tradição reza que, antigamente, eram necessárias quatro pessoas para a produção dos "grissini". O "Stiror" estendia a massa sobre a mesa. O "Ta-*

lor" cortava a massa em tiras grossas. Depois era, de novo, a vez do "Stiror", que pegava as tiras cortadas pelo "Tajor" e as alongava até onde o braço alcançava para criar compridos "grissini". Depois era a vez do "Coureur" que, graças a uma pá muito longa, colocava os "grissini" no forno. No final do cozimento vinha o "Gavor", que tirava os longos "grissini" do forno e os dividia em "grissini" mais curtos. Tudo entendido, ou quase, porque me assalta ainda uma dúvida: quem acendia o forno? Será que seria necessário também o "acendedor"? ☑

Assieme

insieme
A REVISTA ITALIANA D'OGGI

SÓ R\$ 80,00 POR ANO

www.insieme.com.br | www.revistainsieme.com.br

UM DOS MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL



MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA



MAIS DE 600 COLABORADORES
FORMAM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR



MAIS DE 5.000 CLIENTES



BANCA FULL-SERVICE, COM
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
EM VÁRIAS ÁREAS DO DIREITO



OAB-SC252/97

UNO DEI PIÙ GRANDI STUDI LEGALI IN BRASILE



OLTRE 20 ANNI DI ESPERIENZA



PIÙ DI 600 COLLABORATORI
FORMANO UN TEAM MULTIDISCIPLINARE



PIÙ DI 5.000 CLIENTI



FULL SERVICE, CON PROFESSIONISTI
SPECIALIZZATI IN DIVERSE AREE DEL DIRITTO





YOUR STEEL PARTNER IN THE WORLD

A maior oferta de produtos de aço:
tubos soldados de aço carbono (ERW),
tubos e **componentes** de aço carbono,
chapas de aço carbono,
perfis estruturais, **tubos soldados**
 de **aço inoxidável** (ERW).

Dentro do sector **agrícola**, o grupo
 apoia os fabricantes através de toda
 a com **soluções dedicadas**.

Descubra a gama completa de aços
 Marcegaglia **para o sector agrícola**.



MARCEGAGLIA DO BRASIL

Rodovia BR 101 Km 11, Bairro Urubuquara,
 89248-000 Garuva, Estado de Santa Catarina - Brasil
 phone. +55 . 47 . 3431 64 05 • vendas@marcegaglia.com.br
www.marcegaglia.com.br

 **MARCEGAGLIA**
 CARBON STEEL